

# METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA



Boletim Informativo

**Nº 105 • Janeiro-Fevereiro-Março • 2026**  
**CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL**

## EDITORIAL

Neste tempo da Grande Quaresma e da Páscoa, quando contemplamos o Calvário de Cristo e sua gloriosa Ressurreição, e lembrando dois acontecimentos – a realização do Sínodo Permanente e o assassinato da Irmã Nadia Gavanski, SMI –, a Metrópolia é tocada por sentimentos que desafiam a fé e a missão eclesial. Celebramos a alegria da vitória da vida sobre a morte, mas também, profundamente golpeados, sentimos a tristeza da provação da cruz pesada e a dor do luto de uma morte absurda.

A partida prematura e violenta da Irmã Nadia não é apenas mais um número estatístico da insegurança e violência pública, mas uma ferida aberta no corpo da comunidade católica ucraniana. Nadia dedicou com muito amor sua vida à Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada e à Metrópolia vivendo os votos de pobreza, obediência e castidade, em serviço humilde e oculto, mas sendo um sinal no caminho da santidade e da busca de Deus. Seu sangue une-se ao clamor de tantos mártires que pagaram o preço máximo por sua fidelidade ao Evangelho. Sem visibilidade e sem retumbância retórica no decorrer de sua vida, agora ela é “*uma morta que fala*” (ler o artigo do Padre Royk), que nos fala em alto som do seu testemunho de virtude heroica.

Vivemos a experiência do Sínodo Permanente. Apesar de certa dificuldade em compreender a realidade cultural, administrativa e pastoral da Metrópolia, a presença dos bispos membros sinodais foi uma oportunidade que foi além das reuniões e constituiu um chamado à escuta profunda e à caminhada conjunta. Mesmo que tangencialmente, o Sínodo Permanente nos lembra que a estrutura da Igreja deve estar a serviço da santificação, salvação e missão, focando principalmente a proclamação da justiça em uma sociedade gravemente ferida pela violência.

A Ressurreição de Cristo, celebrada na Festa da Páscoa, ressignifica a violência por nós sofrida. O túmulo vazio de Jesus não apaga as cicatrizes da crucificação, mas lembra que elas não calam: as feridas do Cristo Crucificado continuam falando. A Ressurreição é a resposta de Deus ao assassinato de justos, como a Irmã Nadia. Que este tempo pascal nos inspire a honrar a memória daqueles que, como ela, doaram tudo a Deus: expectativas, esperanças, alegrias, tristezas, talentos, sofrimentos, virtudes, corpo, sangue, vida, alma. Que a alegria do Cristo Ressuscitado nos dê a coragem necessária para transformar nosso luto em luta pelas causas nobres do Evangelho e do Reino!

**A todos – uma Feliz Páscoa!**

**Христос Воскрес! Воістину Воскрес! Cristo ressuscitou! Verdadeiramente ressuscitou!**

*Dom Volodemer Koubetch*

## ÍNDICE

- Editorial – *Dom Volodemer Koubetch* 01
- Fraternidade e moradia – *Seminarista Willian Carlos Ferreira* 02
- Irmã Nádia Gavanski – “Uma morta que fala” – *Pe. Antônio Royk Sobrinho, OSBM* 03
  - Mensagem pascal (em ucraniano) – *Dom Sviatoslav Shevchuk* 05
- Congregação das Irmãs de São José na Paróquia de Dorizon – *Pascom da Metrópolia* 08
  - XXII Capítulo Provincial das Irmãs Servas de Maria Imaculada no Brasil – *Ir. Zenobia Michalichen, SMI* 13
    - Curso catequético de 2026 – *Catequista Rosane Starepravo Roik* 15
    - Ação de graças pelos 60 Anos da Festa do Trigo – *Pascom da Metrópolia* 19
  - Jubileu de Ouro Matrimonial do Casal Zakaluk de Itapoá – *Ighor e Tatiana Zakaluk* 23
    - Sínodo Permanente na Metrópolia e Eparquia – *Pe. Samoel Hupolo* 24
      - Encontro de formação para catequistas em Ponta Grossa – *Vera Lucia Vinharski, ICSCJ e Dirce Aparecida Vaselechen* 26
        - Romaria de Iracema – *Ir. Irineu Letenski, OSBM* 28
        - Assembleia dos Bispos do Paraná em Ponta Grossa – *Bárbara Gardim e Karina de Carvalho Nadal* 29
      - Padres da Ação Evangelizadora se encontram em Ponta Grossa – *Pe. Vassilio Burko Neto e Bárbara Gardin* 33
  - Encontro Regional de Catequistas em Mallet – *Vanderléia Maria Iankovski* 35



## FRATERNIDADE E MORADIA

A cada ano, durante o tempo da Quaresma, a Igreja no Brasil, por meio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, promove a Campanha da Fraternidade, um caminho de reflexão, oração e compromisso social. Em 2026, a campanha apresenta o tema “Fraternidade e Moradia” e o lema “*Ele veio morar entre nós*” (Jo 1,14). A escolha desse tema convida a Igreja e a sociedade a refletirem sobre o direito à moradia digna e sobre as profundas desigualdades habitacionais presentes no Brasil. Trata-se de uma temática que dialoga diretamente com o Evangelho e com a Doutrina Social da Igreja, que sempre defendeu a dignidade da pessoa humana e o direito às condições necessárias para uma vida digna.

O lema da campanha está fundamentado no prólogo do Evangelho de João: “*E o Verbo se fez carne e habitou*

*entre nós*” (Jo 1,14). Esse versículo expressa o mistério central da fé cristã: a encarnação de Jesus Cristo. Esse texto revela que Deus não permaneceu distante da realidade humana, mas escolheu viver no meio do seu povo. Ao assumir a condição humana, Cristo partilha a vida das pessoas e se aproxima especialmente daqueles que vivem situações de pobreza e exclusão. Assim, o fato de Deus “habitar entre nós” torna-se também um chamado para que a sociedade garanta condições dignas de vida para todos.

Na Sagrada Escritura, a moradia aparece frequentemente associada à segurança, à dignidade e à paz. No Antigo Testamento, o profeta Isaías denuncia as injustiças sociais relacionadas à concentração de terras e casas: “*Ai dos que juntam casa a casa e campo a campo, até não haver mais espaço*” (Is 5,8). Essa denúncia mostra que a desigualdade na distribuição dos bens sempre foi uma preocupação na tradição bíblica. A casa não é apenas um bem material, mas um espaço onde a vida humana se desenvolve, onde a família se reúne e onde se constrói a convivência comunitária.

Também no Novo Testamento encontramos referências importantes sobre a realidade da moradia. O próprio Jesus experimentou a precariedade ao afirmar: “*As raposas têm tocas e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça*” (Mt 8,20). Essa afirmação revela a identificação de Cristo com aqueles que vivem sem segurança material. Ao mesmo tempo, mostra que o Evangelho convida os discípulos a olharem com sensibilidade para os que sofrem a falta de condições dignas de vida.

Além da dimensão bíblica, o tema da moradia é profundamente iluminado pela Doutrina Social da Igreja. O Compêndio da Doutrina Social da Igreja afirma que a habitação é um direito fundamental ligado diretamente à dignidade da pessoa humana. Segundo o documento, “*a casa é o espaço natural onde a família vive, cresce e se desenvolve*” (CDSI, n. 166). Por essa razão, garantir moradia digna é uma responsabilidade não apenas individual, mas também social e política.

Essa perspectiva também aparece no ensinamento do Catecismo da Igreja Católica, que recorda que os bens da criação são destinados a todos. O princípio da destinação universal dos bens afirma que os recursos da terra devem servir ao bem comum. Isso significa que a organização da sociedade deve favorecer o acesso de todas as pessoas aos bens necessários para uma vida digna, entre os quais está a moradia.

No contexto contemporâneo, o Magistério da Igreja tem chamado atenção para as desigualdades sociais presentes nas cidades. O Papa Francisco, na Encíclica *Fratelli tutti*, recorda que uma sociedade verdadeiramente fraterna precisa garantir condições dignas de vida para todos, especialmente para os mais pobres e vulneráveis. Ele afirma que “*o direito a uma vida digna não pode ser negado a ninguém*” (FT, n. 107).

Essa afirmação reforça que a questão da moradia está diretamente ligada à promoção da justiça social e do bem comum.

A reflexão proposta pela Campanha da Fraternidade 2026 também convida as comunidades cristãs a assumirem um compromisso concreto com essa realidade. A Quaresma é tradicionalmente um tempo de conversão, marcado pela oração, pelo jejum e pela caridade. Nesse sentido, refletir sobre a moradia significa ampliar o olhar para as necessidades concretas das pessoas que vivem em condições precárias. Muitas famílias enfrentam dificuldades relacionadas à falta de infraestrutura, saneamento básico e segurança habitacional, o que compromete seriamente a qualidade de vida.

Diante dessa realidade, a Igreja propõe que a fé cristã se traduza em atitudes concretas de solidariedade. A fraternidade, tema central da campanha, não se limita a um sentimento, mas se manifesta em ações que promovem a dignidade humana. Assim, o compromisso com a moradia digna envolve tanto a sensibilização da sociedade quanto a promoção de políticas públicas e iniciativas comunitárias que contribuam para superar a exclusão social.

Portanto, a Campanha da

Fraternidade 2026 convida os cristãos a refletirem profundamente sobre o significado da moradia à luz da fé. Inspirados pelo mistério da encarnação, os discípulos de Cristo são chamados a construir uma sociedade mais justa e solidária, onde todos possam viver com dignidade. Quando a sociedade se mobiliza para garantir moradia digna para todos, torna-se possível construir comunidades mais fraternas e humanas.

Assim, o lema “*Ele veio morar entre nós*” recorda que Deus escolheu habitar no meio da humanidade e compartilhar sua história. Esse gesto divino torna-se um convite permanente para que os cristãos também construam espaços de acolhida, justiça e fraternidade. Garantir uma casa digna para cada pessoa é, portanto, uma forma concreta de testemunhar o Evangelho e de colaborar na construção de uma sociedade que reflita os valores do Reino de Deus.

*Seminarista Willian Carlos Ferreira*

### **IRMÃ NÁDIA GAVANSKI “UMA MORTA QUE FALA”**

No sábado, 21 de fevereiro de 2026, a comunidade ucraniana de Ivaí esperava ansiosa para acolher Sua Beatitude Dom Sviatoslav Shevchuk juntamente com os bispos do Sínodo Permanente, nossos bispos Dom Volodemer Koubetch e Dom Meron Mazur e também o bispo da Argentina, Dom Daniel Kozlinski, para a celebração da Divina Liturgia marcada para às 18h, por ocasião da presença do Sínodo Permanente da Igreja Católica Ucraniana aqui no Brasil.

De repente, logo após o almoço, o clima de expectativa se transformou num clima de tensão e comoção com a notícia do assassinato da Irmã Nádia Gavanski, SMI, de 82 anos de idade.

O brutal assassinato da Irmã Nádia Gavanski, SMI ocorreu no pátio do convento, enquanto ela cumpria com simplicidade e amor suas tarefas cotidianas, naquele momento, levando alimento às galinhas. Um homem, morador da própria cidade, pulou o muro, invadiu a área e brutalmente estuprou e assassinou a Irmã Nádia que nada pôde fazer.

Irmã Nádia morta. Para quem não tem fé, parece que o mal venceu. Mas, para quem crê, seu testemunho se torna vida. Ela sem vida, estendida no chão, entregue ao Criador da vida. O assassino em fuga de si mesmo e da justiça. Porém, momentos depois, foi preso pela polícia que agiu com prontidão e competência. Vem à mente Adão e Eva que, após o pecado, buscaram esconder-se de Deus e também Caim que matou seu irmão e depois se escondeu. Os assassinos de Jesus no Calvário. A coragem se transforma em medo, a presença em fuga.

Sendo preso logo após o ato, o assassino confessou ter passado a noite consumindo drogas e bebidas alcoólicas e estar “ouvindo vozes” que o mandavam matar alguém. Então, matou a Ir. Nádia.

Enquanto o assassino estava preso no camburão da polícia no módulo policial, antes de ser levado ao cárcere de Irati, bem como no momento de sua transferência para aquela cidade, várias pessoas rodeavam o módulo policial e a viatura da polícia com palavras de ordem, pedindo que o mesmo fosse entregue a eles para fazerem justiça com as próprias mãos. Quem aproxima-se do mal, contamina-se com o mal. Porém, o mesmo foi levado com segurança até o cárcere de Imbituva e entregue à justiça.



Enquanto isso, estendido no chão frio do bosque do convento estava o corpo da Irmã Nádia, encoberto e protegido por um tecido. Irmã Nádia morta, estendida no chão, entregue ao Criador da vida. O assassino entregue à justiça para pagar pelo mal que praticou. Próximo a ele ouviam-se gritos de vingança. Violentos despertam violência. Próximo à Irmã Nádia pairava uma paz que parecia brotar daquele corpo esfriando no chão. Pessoas de paz despertam a paz.

Um fato importante chamou minha atenção: naquele clima de dor, de comoção, de medo que as Irmãs da comunidade estavam experimentando, o bem, a caridade, a missão delas não esfriou. As Irmãs continuaram servindo com generosidade água fresca e um bom lanche às pessoas que as acompanhavam naquele momento, bem como aos policiais e profissionais da justiça que cuidavam e velavam pelo corpo da Irmã Nádia até que viessem os peritos e a viatura do IML. O bem vencendo o mal, não com sentimento de ódio ou vingança, mas com caridade, com pequenos gestos de amor. Uma lição: quem se aproxima do mal, contamina-se com o mal. Quem se aproxima do bem, contamina-se com o bem.

Irmã Nádia, pelo seu problema de saúde, consequência de um AVC, perdeu sua voz, praticamente não falava, poucas pessoas ouviam sua voz. Porém, após seu assassinato, tornou-se uma “morta que fala”, sem precisar da sua voz. Sua morte tornou-se um grito forte, um testemunho para o mundo todo, um ato evangelizador. Isto faz lembrar as palavras de São Francisco de Assis: *“Evangelizar sempre, se necessário, usar palavras”*. Para ela, a voz não foi necessária, bastou seu testemunho. Aqui está a essência da vida consagrada: seguir e testemunhar Jesus Cristo até o fim.

A morte da Irmã Nádia nos revela o paradoxo evangélico: o silêncio que se torna voz. Sua vida escondida, simples, silenciosa, que parecia passar despercebida, tornou-se uma voz que ecoa no mundo inteiro. Deus escreve as páginas mais altas da história não com o barulho do mundo, mas com o silêncio dos fiéis. Ela que nunca buscou visibilidade, agora tem uma autoridade que nasce da fidelidade. Seu sangue derramado transforma sua vida em anúncio. *“Se o grão de trigo não morre...”* (Jo 12,24). *“O sangue dos mártires é semente de cristãos”*.

Sua morte que a tornou “uma morta que fala” não foi um acidente, mas plenitude de um caminho preparado no cotidiano: oração, obediência, vida comum, renúncias escondidas. Ela morreu como viveu: entregue. A fidelidade nas pequenas coisas conduz à fidelidade no momento extremo.

A história nos atesta que os primeiros monges buscavam ocultamento, silêncio, combate espiritual e entrega total a Cristo. Assim também a Irmã Nádia morreu para o mundo antes de morrer fisicamente, viveu o despojamento interior e abraçou uma vida que não se explica pelos critérios humanos: o martírio visível é fruto de um martírio invisível vivido todos os dias. O martírio branco – a vida ascética em alguns se torna martírio vermelho pelo sangue derramado. Seu sangue derramado fala mais alto do que palavras. Depois da morte, ela fala mais do que antes. Seu testemunho ultrapassa fronteiras. O mundo pode silenciar uma voz, mas não pode calar um testemunho. O martírio denuncia o mal, proclama o Evangelho e desperta consciências. A morte não interrompe a missão, ela a expande. A missão não morreu com ela, tornou-se maior que ela.

A Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada é chamada a não recuar, não agir com medo, mas permanecer fiel ao carisma. O testemunho da Irmã Nádia se torna força, critério, purificação da própria missão.

A santidade não está em começar bem, mas em permanecer fiel até o fim. Em um mundo de instabilidade, ela é sinal de perseverança. Em um tempo de relativismo, ela é sinal de verdade vivida até as últimas consequências.

O martírio é uma chama vocacional. O testemunho da Irmã Nádia gera vida nova. O sangue derramado não é estéril: ele chama, desperta, fecunda. As vocações são atraídas pela coerência, pelo radicalismo evangélico, pelo testemunho verdadeiro.

Irmã Nádia viveu no silêncio, mas sua vida tornou-se um grito. Ela morreu, mas sua missão continua. Ela se entregou e, por isso, permanece. Seu sangue não encerra uma história – inaugura uma fecundidade.

Poderá ser ela uma intercessora pelas mulheres que sofrem violência doméstica, mulheres feridas, ameaçadas, mulheres esquecidas, mulheres silenciadas.

Eterna seja a sua memória!

Pe. Antônio Royk Sobrinho, OSBM

## Nota de Falecimento

**Ir. Nadia Gavanski**

Serva de Maria Imaculada



\*18/05/1943  
+ 21/02/2026

“Eu sou a ressurreição e a vida.  
Aquele que crê em mim, ainda  
que esteja morto, viverá. E todo  
aquele que vive e crê em mim,  
jamais morrerá.”  
(Jo 11,25-26)



Irmãs Servas de  
Maria Imaculada

## ВЕЛИКОДНЕ ПОСЛАННЯ БЛАЖЕННІЩОГО СВЯТОСЛАВА

Преосвященнішим і преосвященним владикам,  
всесвітлішим, всечеснішим і преподобним оцям,  
преподобним ченцям і черницям, дорогим у Христі мирянам  
Української Греко-Католицької Церкви

*Богомудрі жінки з миром слідом за Тобою постішали  
і Тебе, як померлого, зі сльозами шукали;  
поклонились же, радіючи, живому Богові  
і Пасху таємну Твоїм учням, Христе, благовістили.*  
Пісня 7 канону Пасхи

*Христос воскрес!*

*Дорогі в Христі!*

Сьогодні, коли зі світанком сходить сонце і являє своє пасхальне світло, Церква запрошує нас вирушити в мандрівку разом із жінками-мироносицями. Вони прямують до гробу – туди, де були свідками поховання Ісуса Христа: «День цей був п'ятниця, і вже заходила субота. Жінки ж, які були прийшли з Ісусом з Галилеї, ідучи слідом за Йосифом, бачили гробницю і як покладено тіло Ісуса» (Лк. 23, 54-55).

Пісню-молитвою пасхальної утрени Церква підкреслює особливий поспіх. Христа поквапом зняли з хреста, нашвидкуруч поховали без належних почестей, які віддають навіть звичайній людині: «Повернувшись [додому], вони приготували пахоців та мира, але в суботу, за приписом, відпочивали» (Лк. 23, 56).

І ось жінки знову постішають: «А першого дня в тиждні, рано-вранці, вони прийшли до гробниці, несучи пахоці, що їх вони приготували, й застали камінь, відкочений від гробниці. Ввійшовши, не знайшли тіла Господа Ісуса» (Лк. 24, 1-3). Слова канону утрени підтверджують, що вони постішали не так до гробу, як за Христом.

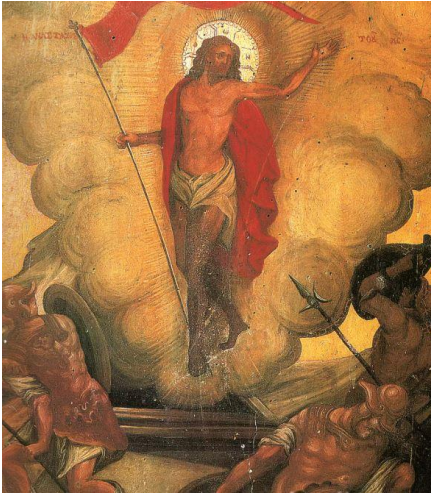
*Богомудрі жінки з миром слідом за Тобою постішали...*

Жінки-учениці йшли за Вчителем від самого початку Його проповіді в Галилеї. Сам Христос приводить їх туди, куди вони ніколи не сподівалися дійти. Їх спонукає любов і милосердя до Зневаженого і Померлого.

Ті, що ходили за Христом, уважно слухали Його повчання, були свідками різних знаків – чуд і зцілень, тепер стають богомудрими мироносицями. Це також наш шлях учнівства Христового, який ми в особливий спосіб проходили впродовж Великого посту.

Хоча Христос попередив своїх учнів про те, що має статися: зрада, арешт, несправедливе засудження, жорстокі знущання і смерть на хресті – жінки-мироносиці не були готові ні до жахіття страстей, ні до зустрічі з





воскреслим Господом. Вони приходять до гробу з невимовним болем серця та криком душі.

*... і Тебе, як померлого, зі сльозами шукаш...*

Подібно до жінок-мироносиць, наш народ прийшов до цієї пасхальної миті зі скорботою у серці. Ми переживаємо щораз глибший біль і щораз більшу втому від цієї святоатської війни.

Багато жінок України, вирушаючи у свою пасхальну мандрівку за Христом, стіпають до могил наших Героїв і невинних жертв ворожих атак. Але особливо ця пасхальна тута за Христом волає до Господа устами родин зниклих безвісти й тих, хто не зміг поховати своїх загиблих. Одна мати поділилася зі мною своїм горем: «Моя доня навіки залишилася під руїнами Азовсталі в Маріуполі. Коли ж я зможу її

поховати?!».

З іррим сумом ми шукаємо тіла наших загиблих. Але ми віримо у воскреслого Спасителя! Віримо, що всім нашим покійним Христос, який сьогодні переможно виходить із гробу, дарує життя і воскресіння. Цю істину підтверджують жінки-мироносиці, яких Він приводить до зустрічі не з померлим, а з живим Богом. Вони стають першими свідками воскреслого Господа Ісуса. Лише почувши від ангела, що Він воскрес, і поклонившись, радіючи живому Богові, вони зможуть таємну Пасху благовістити Христовим учням (пор. Мт. 28, 5-8).

*... поклонились же, радіючи, живому Богові...*

До пасхального постіху мироносиць тепер спонукає вже не прагнення доповнити ритуал похорону, а радість від пережитої зустрічі із живим Богом! Вони несуть звістку про Воскресіння Христове, бо самі пройшли разом із Христом від Його розп'яття, смерті й поховання – до Його воскресіння.

Справжня духовна радість Пасхи впливає не з виконання щорічного ритуалу. Вона народжується з особистого досвіду того, що Христос живий. Він і нині присутній у своєму Воскресінні посеред своєї Церкви. Саме сьогодні Церква постішає передати кожному з нас радість зустрічі з Воскреслим, запрошує нас разом з усім Божим народом поклонитися, радіючи, живому Богові й таємну Пасху благовістити всім людям. Бо Христос воскрес!

Ми зустрічаємо живого Бога – нашого воскреслого Спасителя – у Таїнствах Христової Церкви. Із часів раннього християнства саме в пасхальну ніч Церква народжувала в Таїнстві Хрещення нових християн.

До цієї зустрічі з живим Богом ми готувалися сорокаденним постом і сьогодні приступаємо до Святого Причастя Тіла і Крові нашого Спасителя, несучи Йому, як запашне миро, наше оновлене покаєнням, постом і молитвою християнське життя – щоденне свідчення нашої віри.

Бути християнином в наш час означає вірити у воскресіння, ділитися радістю особистої зустрічі з Христом, благовістити всім таїнственну Пасху Христову. Ось що означає промовити сьогодні до кожного, кого зустрінемо, цей пасхальний привіт: «Христос воскрес!» – і гучно та переконливо відповісти: «Воістину воскрес!».

*І Пасху таємну Твоїм учням,  
Христе, благовістиш!*

Пасха – це момент переміни! Ми чуємо, як жінки, сповнені болем, шукали Померлого, але натомість знайшли радість Воскреслого. Саме сьогодні, у цій таїнственній зустрічі з воскреслим Господом у спільноті Церкви, силою і діянням Святого Духа сльози перетворюються на радість.

Важливо зауважити, що Христос не усуває плач жінок, не відбирає в них сльоз, а перемінює їх. Він перетворює їхній смуток на простір зустрічі, що стає джерелом тієї радості, якої ніхто нас не може позбавити.

Про це Христос провіщав апостолам на Тайній вечері, кажучи: «Істинно, істинно говорю вам: Голоситимете, ридатимете, світ же радітиме. Журитиметесь, але журба ваша у радощі обернеться... Оце й ви нині в журбі. Але Я вас знову побачу, і зрадіє ваше серце, і ніхто ваших радощів від вас не відбере» (Ів. 16, 20-22). У цьому й полягає таїнственність Пасхи Христової: ця радість серця не гасне, а оновлюється з покоління в покоління для тих, хто її приймає і нею ділиться.

Ми святкуємо Пасху, а отже, віримо в перемогу життя над смертю. Ми віримо, що і наш смуток обернеться на радість, бо «Христос воістину воскрес!». Попри те, що кожного дня «зі сходу» прилітають смертоносні ракети та дрони, уже бачимо, що над ними сяє небесним сяйвом пасхальне сонце, яке несе в собі запоруку перемоги і підставу нашої надії на повне визволення та відродження нашого народу.



Це світло стане для нас джерелом сили і витривалості: у праці над гідним вшануванням наших полеглих Героїв; у поверненні до рідних домівок наших полонених; у визволенні незаконно утримуваних, насильно депортованих і викрадених українських дітей; у віднайденні зниклих безвісти та у зціленні наших тілесних і душевних ран і травм, бо «Христос воістину воскрес!».

Із вірою в Христа воскреслого та силою Його святого Воскресіння ми будемо відбудовувати все зруйноване, повертати на рідні землі та гуртувати розпорошених по світу синів і дочок України, бо «Христос воістину воскрес!».

Дорогі в Христі браття і сестри! Дозвольте привітати кожного з вас у цей світлий день, що його створив Господь. Радіймо і веселімося в ньому! Сьогодні перемога живого Бога є нашою перемогою, бо незважаючи на лихі дні, спричинені силами темряви, Божа любов, життя і радість залишаються непереможними. Ми самі є свідками цього.

Насамперед прагну звернутися до наших воїнів та всіх, хто захищає Україну, а також до їхніх рідних. Від імені нашої Церкви висловлюю вам глибоку вдячність, що виявляєте стійкість і незламність духу. Бажаю вам великодньої радості, перемоги і миру.

Родинам загиблих і зниклих безвісти хочу втерти сльози та скріпити вас пасхальною вірою і надією на те, що воскреслий Господь обіймає ваших рідних своєю любов'ю і нагороджує вічним життям кожную жертву, принесену з любові до свого народу та до ближнього.

Вітаю всіх, хто зараз лікує свої рани – фізичні чи духовні. Віддаю вас у люблячі руки небесного Целителя – воскреслого Христа, який на своєму тілі носить рани як знак безмежної любові, у якій і ви берете участь, дорогі брати і сестри. Вітаю наших лікарів, медсестер, реабілітологів і капеланів. Супроводжую їхні зусилля щоденною молитвою.

Ділюся пасхальною радістю з усіма працівниками та волонтерами цивільної інфраструктури: енергопостачання, транспорту, освіти, медицини. Вітаю нашу владу та всіх, хто невинно працює, щоб зберегти людське життя і людську гідність, державну незалежність і цілісність.

Особливим чином вітаю всі наші родини – домашні Церкви, щоб у родинному колі ви разом відчули пасхальну радість і мир: батьки з дітьми, молодь і старші. Хай воскреслий Господь буде в центрі вашого родинного життя, щоб ви, поклонившись з радістю живому Богові, могли благовістити іншим про Його вірну і всепереможну любов.

Передаю пасхальні вітання і дякую тим, хто в Україні та на поселеннях продовжує підтримувати матеріально й морально своїх потребуючих та страждених сестер і братів. Вітаю і благословляю наших душпастирів, військових, медичних та академічних капеланів, а також наше монашество, особливо у прифронтовій зоні та зоні бойових дій.

Обіймаю вас усіх – тих, хто святкує вдома, і тих, хто перебуває далеко від рідної домівки. Зичу вам веселих і благословених Великодніх свят, щирого ділення великоднім кошиком, смачного свяченого яйця та пишних крашанок. Нехай наші традиційні гаївки сповнять ваші серця веселістю та відчуттям Божого миру.

Благодать воскреслого Господа нашого Ісуса Христа, любов Бога Отця і причастя Святого Духа нехай будуть з усіма вами!

*Христос воскрес! Воістину воскрес!*

† СВЯТОСЛАВ

Дано в Києві,  
при Патріаршому соборі Воскресіння Христового,  
у свято Благовіщення Пресвятої Богородиці  
та в день Блаженного священномученика Омеляна Ковча,  
25 березня 2026 року Божого



## CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ NA PARÓQUIA DE DORIZON

Nos dias 26 de dezembro de 2025 e 01 de janeiro de 2026, a Paróquia São José de Dorizon, Município de Mallet, presenciou a renovação dos votos das Irmãs ucranianas da Congregação de São José, celebrou a bênção do convento e a instalação oficial das religiosas. Foram dois momentos distintos: o primeiro foi de caráter mais espiritual e o segundo mais formal, canônico. Durante o último ano, antes desses dois momentos celebrativos, houve um período de reforma e preparação. A presente matéria inicia apresentando a tramitação documental, descreve a reforma da casa, a renovação dos votos e a bênção da casa-convento no dia 26 de dezembro e a instalação ocorrida no dia 1 de janeiro de 2026.

### Tramitação documental

A Comunidade paroquial de Dorizon sentiu muito a saída das Irmãs Servas de Maria Imaculada, que aqui trabalharam por décadas, mas, por motivos justificáveis, tiveram que se mudar, o que ocorreu já faz alguns anos. Em 2016, a Superiora Provincial Ir. Rosália Anízia Parastchuk, SMI, em carta endereçada à Metropolia (Nº 20/2016 – 22.02.2016), encaminhou a solicitação de autorização para fechar a casa e a comunidade de Dorizon, apresentando as seguintes razões: o prédio é propriedade da Paróquia/Metropolia; é um prédio de grandes proporções e necessita de reformas urgentes; a Província São Miguel Arcanjo não tem Irmãs disponíveis para todas as casas, sente a diminuição das vocações e o número crescente de idosas e enfermas; solicitação recorrente da Superiora Geral Ir. Teresa Slota, SMI para fechar a casa e continuar a missão de uma comunidade vizinha, como Paulo Frontin ou Mallet; o XX Capítulo Provincial, realizado entre 10 e 16 de janeiro de 2016, levou em consideração o que foi determinado pela Cúria Geral e delegou a Cúria Provincial para que procedesse a tramitação de fechamento da casa em Dorizon e transferência das três religiosas para outras comunidades; de acordo com a deliberação do Conselho Provincial, reunido nos dias 23 e 24 de janeiro de 2016, uma religiosa ficou em Paulo Frontin e continuou exercendo o apostolado em Dorizon.

A resposta do Arcebispo Metropolitano foi dada em carta, Nº 2016/109 do dia 02.04.2016, em que acatou as razões apresentadas e concordou com a decisão tomada, expressando seu *“mais sincero reconhecimento e gratidão pelo apostolado que as Irmãs Servas da Imaculada Virgem Maria têm realizado com grande dedicação na localidade de Dorizon até o momento, para o bem dos fiéis da Igreja Católica Ucraniana”* e agradeceu também pela *“disposição em continuar esse frutífero ministério em Dorizon, mesmo vindo de outra localidade”*.

O trabalho pastoral da religiosa, que vinha de Paulo Frontin, foi executado com muito proveito para a Comunidade paroquial.

Em 2024, sendo realizada a transferência dos padres seculares da Metropolia e, na falta de sacerdotes, decidiu-se por nomear o Pe. Michael Barbusa como Reitor do Seminário Menor e Pároco em Dorizon (Nº 2024-302, 12 de outubro de 2024), mas residindo em Mallet, o que deixou as lideranças de Dorizon em crise, muito preocupadas, temendo passar por maior abandono pastoral.

No dia 12 de novembro de 2024, Festa de São Josafat, foi celebrada a Divina Liturgia em Mallet, por ocasião dos 25 anos de diaconato de João Basniak. Após a Divina Liturgia, na sacristia, quatro membros do Conselho Administrativo Paroquial de Dorizon, com o conhecimento do Pároco Vassilio Burko Neto, vieram falar com o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, manifestando preocupação para que a Paróquia não ficasse abandonada e pedindo para que o novo Pároco continuasse morando em Dorizon.

Nesse contexto de transferências e temor da comunidade de Dorizon, no dia 9 de dezembro de 2024, por correspondência eletrônica, o Pe. Neomir Doopiat Gasperin – Vigário Judicial e Pároco da Paróquia Santíssima Trindade na Colônia Marcelino sugeriu fazer a proposta de convidar a Congregação das Irmãs de São José para se estabelecerem na Paróquia de Dorizon. *“Talvez amenizaria o baque da comunidade de não ter mais irmãs e padres morando no local”*, escreveu o Pe. Neomir.

Dom Volodemer fez algumas consultas prévias com os Padres do Conselho Presbiteral, principalmente com os Padres diretamente envolvidos na questão – Vassilio Burko Neto e Michael Barbusa – e, no dia 17 de dezembro de 2024, falou pessoalmente com a Superiora Provincial Ir. Marta Anatólia Marinhak, ISJ em São Cristóvão sobre a referida possibilidade. Ir. Marta e também Ir. Maria Smaha, que participou da conversa, consideraram a proposta da Metropolia “*uma ótima ideia e uma boa notícia*”. Disseram que essa ideia já foi colocada quando as Irmãs Servas saíram de Dorizon, mas por algum motivo não vingou. Foram dadas orientações para que a proposta tivesse o aval da Cúria Geral, ficasse bem registrada em ata e que fosse tratada em cartas oficiais, colocando de forma bem clara as condições para a Congregação assumir o compromisso.

No dia seguinte, 18 de dezembro, o Metropolita fez o pedido (Nº 2024-373) para a Superiora Provincial e, no dia 21 de dezembro, fez o pedido formal para a Superiora Geral Ir. Marquiana Vasylychen, ISJ (Nº 2024-376). Após ter consultado seu Conselho, a Superiora Geral enviou resposta positiva no mesmo dia, manifestando surpresa e esperança num futuro promissor para a Congregação: “*Não esperava tal proposta para as nossas Irmãs no Brasil. Estou surpresa. Espero que o senhor está vendo a perspectiva de desenvolvimento e a ação de Deus*” (Nº 2024-377).

Algumas questões de cunho mais privativo foram esclarecidas entre a Metropolia e a Província por WhatsApp (Nº 2024-378). Na carta endereçada à Metropolia (Nº 12/2024 de 20 de dezembro – Protocolo metropolitano (Nº 2024-384), após ter consultado suas coirmãs, “*considerando a relevância da presença das Irmãs para a evangelização e fortalecimento da vida comunitária*”, a Superiora Provincial Ir. Marta manifestou disposição favorável da Província à proposta, desde que sejam atendidas algumas condições consideradas indispensáveis para garantir a eficácia da missão e o bem-estar das religiosas no local: reforma da casa residencial, garantia de subsistência, apoio da Comunidade local, período de experiência, compromisso com a formação vocacional.

O Arcebispo Metropolita respondeu à carta citada no dia 26 de dezembro de 2024 (Nº 2024-384), acatando “*as condições colocadas pelas Irmãs da Congregação para assumir o trabalho pastoral em Dorizon*”, considerando-as todas válidas e bem justificadas e que “*devem ser necessariamente levadas em conta pela comunidade paroquial, sob a orientação da Metropolia*”. Conforme consta nesta carta, estando num período de mudanças e eventos – fim e início de ano, posse do novo Pároco, grande festa paroquial anual do Padroeiro da Paróquia, visita do Pároco às famílias – o planejamento das etapas necessárias para a implantação do projeto foi feito após essa fase de mudança. No entanto, o Pároco foi orientado para “*informar as lideranças e conscientizar os paroquianos em geral sobre a necessidade e importância desse projeto*”.

Em carta endereçada ao novo Pároco de Dorizon – Pe. Michael Barbusa (Nº 2025-095, 02 de abril de 2025), visando a oficialização da instalação das Irmãs de São José na Paróquia de Dorizon de forma canônica, evitando possíveis falhas no “contrato” ou questionamento das Irmãs, o Metropolita determinou para que fosse elaborado e enviado até a Páscoa um documento da Paróquia para a Província e Cúria Geral, contendo os seguintes elementos: 1) o convite à Província para que as irmãs se instalem em Dorizon; 2) as informações sobre toda a tramitação já realizada até o presente momento; 3) as ações que estão sendo realizadas para a recepção das irmãs; 4) as garantias de trabalho pastoral e colaboração na manutenção das Irmãs. Com esta carta-documento pretendia-se que tudo fosse “*devidamente legalizado e preparado para a melhor acolhida das irmãs, para o bem da Congregação e da Paróquia*”.

### **Reforma da casa em Dorizon**

A reforma iniciou após conversa do Pároco Michael Barbusa e da comunidade com Sua Excelência Reverendíssima Dom Volodemer Koubetch, que consultou a Reverendíssima Superiora Provincial Ir. Marta Marinhak, ISJ sobre a possibilidade de enviar as religiosas da Congregação de São José para a Paróquia. Ao





apresentar a realidade da Congregação e também a possibilidade da vinda das Irmãs, Ir. Marta apresentou as exigências básicas para a possibilidade de mandar irmãs para trabalharem na comunidade. Tendo o Pároco e a comunidade aceitado as exigências e, observando as questões canônicas, deu-se início à reforma da casa.

A reforma realizada foi na mesma casa em que residiam as Irmãs Servas de Maria Imaculada, quando desempenhavam a sua missão pastoral na Paróquia São José em Dorizon.

A melhoria teve início no dia 28 de maio de 2025 e contou com o auxílio de toda a comunidade. De início, a reforma parecia pequena e breve; no entanto, com o passar do tempo e com os trabalhos já realizados, percebeu-se a necessidade de uma reforma mais ampla, a qual transcorreu através de trabalho voluntário realizado por pessoas da própria paróquia. Sendo assim, a casa passou por uma reforma geral, seja na parte elétrica, hidráulica, seja na parte estrutural, com a criação de novos ambientes para tornar o espaço mais prático e aconchegante às Irmãs que irão trabalhar na e pela comunidade.

Ao longo de sete meses de reforma, que não foram em dias seguidos, mas conforme a possibilidade dos

voluntários, foram sendo adequados os espaços internos, pensando tornar o ambiente um lugar próprio para a convivência fraterna e descanso, visando também a privacidade das religiosas.

Neste sentido, a casa passou por readequações e construção de mais banheiros, mais quartos e salas que proporcionarão às Irmãs residentes e as que irão visitar, um ambiente agradável de descanso, podendo ser utilizado para retiros, encontros vocacionais e momentos de formação pelos quais a Congregação poderá passar ou necessitar. Tudo foi feito para atender às necessidades das Irmãs residentes e da própria Congregação.

Irmã Marina Litvin, ISJ chegou ao distrito de Dorizon – Mallet, no dia 31 de julho de 2025. Foi acolhida inicialmente na residência da família de Maria Marta Jurczyszyn e iniciou seu trabalho na ESF Estratégia Saúde da Família Madalena Sedor – Dorizon, atuando na recepção. Irmã Eleutéria Karolus, ISJ chegou no dia 20 de setembro de 2025.

No dia 05 de novembro de 2025, as Irmãs passaram a residir no Colégio São João Paulo II, dando continuidade à missão confiada.

### **Renovação dos votos e bênção do convento em Dorizon**

A celebração começou às 9 horas, na igreja Matriz São José, com as boas-vindas do Pároco de Dorizon Pe. Michael Barbusa e anúncio da programação celebrativa e com a mensagem da Superiora Provincial da Congregação das Irmãs de São José Ir. Marta Anatólia Marinhak, ISJ. Ela falou um pouco sobre a identidade e missão de sua Congregação, que se inspira em seu Padroeiro São José, *“homem justo e fiel, escolhido por Deus para ser guardião da Sagrada Família, colaborador silencioso do seu plano de salvação e modelo de obediência, confiança e amor vivido no cotidiano”*. Com alegria, Ir. Marta anunciou: as Irmãs *“foram enviadas a esta Paróquia para servir, acompanhar e caminhar junto ao povo de Deus”* e farão a renovação dos votos, *“reafirmando, com liberdade e amor a total consagração de suas vidas ao seguimento de Cristo”*.

Após os “tropários”, Ir. Daniele fez a renovação dos votos temporários e, na sequência, todas as irmãs professoras fizeram a renovação dos votos evangélicos de pobreza, castidade e obediência.

A Divina Liturgia foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelos Padres: Michael Barbusa – Pároco de Dorizon, Joaquim Sedorowicz – Pároco em União da Vitória e Luiz Pedro Polomanei – Vigário Paroquial na mesma Paróquia. O Diácono João Basniak prestou seus respectivos serviços litúrgicos. A cantoria ficou por conta das Irmãs de São José.

Em sua homilia, Dom Volodemer destacou o fato e o significado de a Paróquia e a Congregação ter o mesmo Padroeiro – São José, o protetor da Sagrada Família, de sua Esposa Maria Santíssima e do Menino Jesus, sendo ele, então, o protetor da vida. *“Nós, cristãos e consagrados, assim como São José, devemos ser*

*protetores da vida em todas as suas fases – desde a concepção até o momento derradeiro. Devemos ainda proteger a vida na natureza, porque dela depende a nossa vida”, disse ele.*

Ao término da Divina Liturgia, o Pe. Michael fez os agradecimentos e anúncios paroquiais e ainda explicou aos fiéis sobre a procissão com a imagem do Padroeiro São José. Assim, na terceira volta, cantando canções natalinas ucranianas, o povo se dirigiu com a imagem do Padroeiro até a capela da casa das irmãs, onde ocorreu a celebração da bênção do convento.

Entraram na casa, indo até a capela, o Arcebispo Metropolitano, os Padres concelebrantes, o Diácono, as Irmãs, os membros do Conselho Administrativo Paroquial, os coordenadores do Apostolado da Oração, Movimento Eucarístico Jovem e da Pastoral da Catequese.

Após a Oração inicial, o Metropolita ungiu com o santo óleo os quatro ângulos do altar, e, em seguida, os quatro cantos da casa, enquanto as Irmãs e os presentes cantavam o “tropário” a São José. Seguiu a oração da bênção do sacrário e a oração diante do altar, durante a qual todos os presentes na capela permaneceram de joelhos.

Estando todos de pé, Dom Volodemer proclamou: *“Onde dois ou três se reúnem em nome de Cristo, está Cristo no meio deles. Ao celebrarmos a bênção desta casa reformada, em que viverão unidas pelo amor de Cristo as Irmãs de São José que professaram segui-Lo mais de perto em caridade, virgindade, pobreza e obediência, imploremos a bondade Daquela de quem procede todo o bem e supliquemos-Lhe que as ajude a pôr em prática o que prometeram, buscando em tudo, com Jesus, a glória do Pai; perseverando unidas na oração, manifestem a imagem da Igreja orante e, conduzidas pelo Espírito, trabalhem continuamente, cada uma segundo a sua vocação e seus dons, para que habite sempre em todos, Jesus Cristo”.*

Tendo entoado a oração da bênção da casa-convento, iniciando pela capela, o Metropolita fez a bênção de todos os aposentos e também da parte externa da casa com a aspersão da água benta. As Irmãs o acompanharam, cantando “kohladas”.

Finalizando o ritual, as autoridades eclesiásticas, Irmãs da Congregação, lideranças da Paróquia e paroquianos assinaram a ata da bênção do convento.

No centro de eventos, foi servido um almoço de confraternização com as Irmãs e as principais lideranças. Os filhos do Sr. Elói Wodonos, Rafaela e Rafael, animaram o momento tocando sanfona e cantando, com o estímulo de Dom Volodemer e a ajuda da Ir. Marta.

### **Instalação oficial na Paróquia de Dorizon**

No dia 1 de janeiro de 2026, às 9h, na entrada da igreja, a comunidade paroquial de Dorizon fez uma recepção ao Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch e à Superiora Provincial da Congregação das Irmãs de São José Ir. Marta Anatólia Marinhak e das demais Irmãs presentes.

O Pároco Michael Barbusa proferiu uma mensagem de acolhida, destacando a importância e o significado deste dia muito especial da recepção das Irmãs de São José que, com sua presença orante e apostólica, garantem uma renovação maior, um novo tempo, que marca a história da comunidade.

Em seguida, o Coordenador do Conselho Administrativo Paroquial Sr. Roberto Carlos Michtal e sua Esposa Janete Istchuk Michtal saudaram o Arcebispo Metropolitano e a Superiora Provincial com as demais Irmãs. Em seu discurso, Roberto dirigiu-se ao Metropolita como *“pai e pastor, sinal da presença de Cristo entre nós, que nos fortalece na fé e nos confirma como Igreja viva”*. Sendo explicitado o significado do pão, que *“representa o sustento, o trabalho e a partilha da nossa comunidade, é sinal de vida, de comunhão e de tudo aquilo que somos e temos”*, e do sal que *“simboliza a fidelidade, a aliança e o desejo de conservar viva a fé que recebemos”*, Janete ofertou o pão e o sal ao Metropolita. Dirigindo-se às religiosas, Roberto disse: *“Agradecemos profundamente por terem escutado o chamado de Deus e por terem aceitado esta missão junto à nossa comunidade. A presença das Irmãs é sinal de cuidado, de serviço, de proximidade e de*





*esperança. É Deus que nos visita por meio da vida consagrada. Rezamos para que esta nova etapa seja marcada pela união, pelo respeito e pelo amor, e que São José, modelo de fidelidade e confiança em Deus, acompanhe cada passo desta caminhada”.*

Expressando o carinho e gratidão das lideranças e da comunidade, as catequizandas Ana Letícia Cravek e Emanueli Vitória Cravek entregaram flores a Dom Volodemer e à Irmã Marta. As flores *“simbolizam o cuidado, o amor e a vida que florescem quando Deus caminha conosco. Recebam-nas como sinal da nossa acolhida, da nossa oração e do desejo de que esta missão*

*produza muitos frutos em nossa comunidade”*, disse Roberto.

Adentrando a igreja, foram lidas as intenções e deu-se início à Divina Liturgia, presidida pelo Metropolita e concelebrada pelo Pe. João Karpovicz Sobrinho, OSBM – Pároco de Mafra, Pe. Michael Barbusa – Pároco local, Pe. Joaquim Sedorowicz – Vigário Geral da Metropolia e Pároco em União da Vitória, Pe. Samoel Hupolo – Chanceler da Metropolia e Pároco da Paróquia no Pinheirinho, Curitiba. O Diácono João Basniak prestou seus serviços litúrgicos.

Após os “tropários”, foi realizado o rito da oficialização da instalação das Irmãs de São José na Paróquia de Dorizon. Primeiramente, o Chanceler Pe. Samoel fez a leitura do Decreto do Arcebispo Metropolita, que, tendo considerado completo o cumprimento das condições necessárias para a permanência e missão pastoral das religiosas, emitiu o documento; e ainda augurou para que as mesmas normas sejam sempre respeitadas: *“A missão, o trabalho pastoral das religiosas, sua manutenção e sua permanência na localidade sejam pautadas fielmente pelas normas canônicas previstas no CCEO, nas Constituições da Congregação e também pelas leis civis vigentes no país e pelo acordo Brasil-Santa Sé”* (Nº 2025-412, 21 de dezembro de 2025).

Em seguida, a Superiora Provincial Ir. Marta fez a leitura da Carta da Superiora Geral Ir. Marquiana Vasylychen com a data de 30 de dezembro de 2025, lida em ucraniano e na tradução portuguesa. Na primeira parte da carta, ela se dirige à Superiora Provincial e comunica sua alegria ao receber a notícia do início oficial da missão das Irmãs em Dorizon, faz um agradecimento ao Metropolita pelo “cuidado paternal” e proposta de assumir a missão, agradece aos paroquianos que acolheram as religiosas e assumiram o compromisso da sua manutenção. Na segunda parte, a Superiora Geral se dirige às Irmãs Eleutéria Karolus e Marina Litvin, que já estão atuando em Dorizon e aí irão permanecer, agradecendo-lhes pela resposta ao chamado de Deus em aceitar a missão e recomenda para que elas deem testemunho de Cristo pela consagração do coração, fidelidade à oração e à pregação. Ir. Marquiana conclui: *“Conforme o carisma da nossa Congregação – amar, servir e louvar – levem o Cristo na simplicidade e alegria, assim como ensinou nosso Fundador Servo de Deus Pe. Cirilo Seletski. Que esta missão, sob a especial proteção de São José, produza copiosos frutos espirituais para toda a comunidade paroquial e seja para a glória de Deus”*.

Prosseguindo, Ir. Marta fez seu pronunciamento, lembrando o discernimento cauteloso que foi realizado, em obediência à Igreja por meio das constituições da Congregação, em espírito de oração e cumprimento da vontade divina, para assumir com competência e responsabilidade a nova missão na Paróquia São José de Dorizon. O temor diante dos desafios em assumir a missão foi vencido pelo amor à Igreja e pela confiança na Providência Divina: *“vamos colocar tudo nas mãos de Deus. Se a nossa presença nesta comunidade for algo positivo, se trazer frutos e graças para a Paróquia e também para a Congregação, que o próprio Deus encaminhe os passos, abra os caminhos e confirme este chamado. Mas, se não for para o bem, se não for conforme a Sua vontade, que Ele mesmo faça com que não aconteça. E foi rezando assim, no dia a dia, com simplicidade e confiança, que as coisas foram acontecendo, os sinais foram se confirmando e o caminho foi se abrindo”*, enfatizou a Superiora Provincial.

Em seu discurso, declarando-se “profundamente honradas”, sustentadas pela graça de Deus e apoiadas pela comunidade, em nome das suas coirmãs, Ir. Marta agradeceu a todos que, de alguma forma, contribuíram para que a instalação das Irmãs em Dorizon fosse um evento de enorme significado espiritual, eclesial, pastoral e congregacional. Tal significado é ainda mais profundo tendo a Congregação e a Paróquia o mesmo Padroeiro – São José, a partir do que Ir. Marta traçou o projeto espiritual e pastoral para as Irmãs que estarão em missão na Paróquia: *“Inspiradas por São José, nosso Padroeiro comum, queremos viver aqui uma presença simples, fiel e discreta, marcada pela escuta, pelo serviço humilde e pela proximidade com as pessoas. Colocamo-nos à disposição desta Paróquia, especialmente para o acompanhamento espiritual, o diálogo fraterno, a oração e o cuidado pastoral, desejando ser sinal da presença amorosa de Deus nas*

*alegrias e também nos desafios da vida*”. Na conclusão de seu discurso, Ir. Marta completou o projeto: *“Recebemos esta missão com o coração agradecido e aberto, conscientes dos desafios, mas profundamente confiantes de que é o próprio Deus quem caminha conosco e sustenta cada passo. Que São José, nosso Padroeiro e guardião, nos acompanhe e nos ensine a viver esta missão com simplicidade, coragem, fidelidade e amor. De coração, muito obrigada pela acolhida fraterna”*.

Em sua homilia, o Metropolita manifestou muita gratidão às Irmãs por terem aceitado a missão em Dorizon e fez votos para que por meio delas sejam produzidos muitos frutos espirituais e pastorais sob a inspiração do Padroeiro São José, o protetor da vida. Ligando a festividade ao dia 1º de janeiro, quando se celebra o dia Universal da Paz, a Festa da Circuncisão de Jesus e a Festa de São Basílio Magno, citando o lema da Congregação – amar, servir e louvar – Dom Volodemer disse que estes são elementos do projeto monástico de São Basílio que fundamentam e mostram que é possível a vida comunitária nos dias de hoje, quando a tendência individualista é altamente acentuada. São Basílio buscava a renovação da vida cristã pelo testemunho das comunidades monásticas, que deveriam se espelhar na vida comunitária segundo o Evangelho a exemplo da primeira comunidade cristã de Jerusalém. Este foi o ideal do reformador e organizador da vida religiosa no século IV para dar mais qualidade à vida cristã e à Igreja. *“Assim, a presença das Irmãs de São José irá favorecer mais qualidade à vida cristã e paroquial em Dorizon”*, augurou o Metropolita.

Após a entoação dos “Mnohaia lita”, o Pároco Michael fez um longo discurso de agradecimento, lembrando os personagens da história da Paróquia – Padres, Irmãs Servas, líderes leigos e povo em geral – que deixaram seu legado de fé e dedicação à comunidade. Ele agradeceu especialmente aos membros do Conselho Administrativo Paroquial e às famílias que fizeram o possível, com muito carinho e dedicação, para que tudo ficasse pronto a fim de receber as Irmãs com dignidade. Por isso, *“é um momento de muita alegria e esperança na vida da comunidade paroquial”*, destacou ele.

Encerrando a celebração, recebendo um buquê de flores, a Sra. Maria Marta Jurczynszyn foi homenageada pela Congregação por ter acolhido por algum tempo em sua casa as Irmãs Marina Litvin e Eleutéria Karolus. Estas, designadas pela Congregação, também receberam buquês de flores por estarem iniciando a missão na Paróquia São José de Dorizon.

Cumprida a assinatura da ata, todos dirigiram-se ao centro de eventos, onde foi servido o almoço festivo, que contou com a presença do Prefeito Sr. Pedro Kowalczyk. Com um belo e gostoso bolo, um “Mnohaia lita” e mais os parabéns, os aniversariantes Pe. Samoel Hupolo, Ir. Marta Anatólia Marinhak e Ir. Eleutéria Karolus receberam as devidas homenagens.

São José, protetor da Sagrada Família e da vida, proteja sempre a comunidade paroquial e a comunidade religiosa de Dorizon!

*Pascom da Metropolia*

## **XXII CAPÍTULO PROVINCIAL DAS IRMÃS SERVAS DE MARIA IMACULADA NO BRASIL**

No decorrer dos dias 6 a 11 de janeiro de 2026, na Casa de Oração Josafata Hosdachevska, em Ponta Grossa, PR, aconteceu o XXII Capítulo da Província São Miguel Arcanjo das Irmãs Servas de Maria Imaculada. O Capítulo teve como tema “Chamadas a conviver e servir”, iluminado pelo exemplo de Maria Santíssima e de Jesus Cristo, que “não veio para ser servido, mas para servir”.





Os principais objetivos do Capítulo foram: fortalecer a vivência da vocação como um chamado de amor e serviço, inspirando-se na entrega de Maria e na missão de Jesus Cristo; cultivar o espírito de comunhão fraterna e o compromisso com um serviço dedicado no seguimento cristão; revisar as diretrizes da Província; e eleger o novo Conselho Provincial para os próximos cinco anos.

O Capítulo contou com uma preparação de seis meses, durante os quais as irmãs de todas as casas da Província participaram ativamente. Esse período incluiu palestras com temas relevantes, a revisão da vivência comunitária e do Diretório Provincial, além da oração diária pelo bom andamento do Capítulo. Uma comissão de quatro irmãs trabalhou fervorosamente no envio dos materiais e na organização das devolutivas.

Participaram do Capítulo 45 irmãs, que vivenciaram momentos de intensa oração, reflexão e tomadas de decisões importantes, entre elas a escolha do novo Conselho Provincial.

A abertura oficial foi marcada pela Divina Liturgia, celebrada pelo Bispo Eparca Dom Meron Mazur, da Eparquia Imaculada Conceição de Prudentópolis, PR. Em sua homilia, o Eparca destacou que o Capítulo é um tempo de graça e de ação de Deus – kairós – que requer escuta atenta de cada participante, desejando que todas fossem atentas e disponíveis como a Imaculada Virgem Maria.

Nos dias seguintes, as irmãs participaram diariamente da Divina Liturgia, tendo como celebrante o Pe. Eufrem Krefer, OSBM, Pároco da Paróquia Transfiguração de Nosso Senhor Jesus Cristo, em Ponta Grossa, PR, que, em uma de suas homilias, comparou o Capítulo Provincial com o Cenáculo, onde estavam reunidos os apóstolos com Maria: um tempo oportuno e fecundo da presença de Deus, no qual cada irmã é chamada a se colocar em atitude de abertura e confiança à ação do Espírito Santo.

Este tempo foi também marcado pela eleição da Madre Provincial, Irmã Rosangela de Melo Campanharo, e do novo Conselho Provincial, assim constituído: Vice Provincial e Primeira Conselheira, Irmã Marilda Cozar; Segunda Conselheira, Irmã Marli de Melo Campanharo; Terceira Conselheira, Irmã Eliceia Harmatiuk; e Quarta Conselheira, Irmã Ana Regina Praisner. Antes da posse, realizou-se a cerimônia de despedida e agradecimento ao Conselho anterior e, em seguida, a posse do novo Conselho.

Assim, o XXII Capítulo Provincial confirmou-se como um tempo de acolhimento, comunhão e renovação da missão, confiando ao Espírito Santo os passos futuros, com novas propostas e possíveis projetos para a Província São Miguel Arcanjo.

O encerramento ocorreu com a Divina Liturgia solene, celebrada pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, da Metrópole São João Batista de Curitiba, PR. Dom Volodemer, em sua reflexão, destacou que o Capítulo, vivido em contexto litúrgico e comunitário, é um momento de fé, oração e discernimento, que fortalece a unidade da Província e de cada irmã, com repercussões também na Igreja. Ressaltou ainda que se trata de uma oportunidade de renovação da vocação e do carisma congregacional, centrado no amor e no serviço, para glorificar a Deus, formar o coração humano e atender às maiores necessidades, inspiradas em Maria Santíssima. Inspirado nas cartas paulinas, enfatizou a importância da



unidade da fé, que conduz ao ideal do “Homem Perfeito”: no sentido pessoal, o cristão que alcança a maturidade espiritual; e, no sentido coletivo, Cristo como “Homem Novo”, Cabeça e membros, formando o corpo total que é a Igreja.

Ao final, todas as irmãs foram encorajadas pela nova Madre Provincial a retornarem às suas comunidades, levando a alegria que brota da ação do Espírito Santo. Assim foram vivenciados os dias do Capítulo Provincial, em clima de discernimento dos próximos cinco anos para as irmãs da Província do Brasil, reafirmando o compromisso com o carisma iniciado pela Cofundadora e hoje Bem-Aventurada Josafata.

*Ir. Zenobia Michalichen, SMI*



### **CURSO CATEQUÉTICO DE 2026**

Entre os dias 11 a 18 de janeiro de 2026, na Casa Nossa Senhora do Amparo, situada na Colônia Marcelino, São José dos Pinhais, foi realizado mais um Curso de Formação de Catequistas. O curso seguiu a mesma estrutura e dinâmicas dos anos anteriores, destacando que este ano se formou a primeira turma desde que o curso foi transferido de Mallet para cá e que estrearam novos professores.

**Os novos professores foram dois:** o Pe. Alexandre Hanchuck, que lecionou História da Igreja e o Ir. Marco Antônio Pensak, OSBM, que explanou sobre os Sacramentos.

**Em número de 35, foram cursistas:** 1º ano: Alice Cavalcanti Popadiuk – Nossa Senhora Auxiliadora, Martim Afonso, Curitiba; Aline Senke Rompava – Santíssima Trindade, Colônia Marcelino; Jaqueline Mafuza Tarachuka – Santíssima Trindade, Colônia Marcelino; José Augusto Andreiko – Sagrado Coração de Jesus, Rio Azul, Mallet; Lucia Schaikovski – Sagrada família, Colorado, Santa Teresinha, SC; Tatiana Franciele Mikos Dias – Santíssima Trindade, Colônia Marcelino

2º ano: Ana Gabriela Ribeiro – Transfiguração do Senhor, Ponta Grossa; Andreia de Fátima Gabrisloviski – São Basílio Magno, União da Vitória; Camila Boiko – Santíssima Trindade, Colônia Marcelino; Josiane Gonçalves Wacelkoski – Assunção de Nossa Senhora, Vargem Grande; Julia Jaqueline Tonello – São Basílio Magno, União da Vitória; Joanita Kruczievicz Artin – Sagrada Família, Iracema; Lidia Homenchuk Strauski – Transfiguração do Senhor, Ponta Grossa; Maria Heloisa Koglinski – Nossa Senhora dos Corais, Antônio Olinto; Sueli Dias Leite – Sagrada Família, Iracema.



3º ano: Eliane Kovaliuk – São Josafat, Boqueirão, Curitiba; Giovanna Krauczuk – Sagrado Coração de Jesus, Mallet; Ivone Agostinho Saviski – Sagrada Família, Iracema; Izabel Muzeka – São João Batista – Arquicatedral, Curitiba; Nadia Czonik – Sagrada Família, Iracema.

4º ano: Anna Alessandra Krupa – Santíssima Trindade, Colônia Marcelino; Ana Julia de Lima – Comunidade São Josafat, Boqueirão, Curitiba; Anita Savicki Korenivski – Sagrada Família, Iracema; Denise do Rocio Gural – Nossa Senhora Auxiliadora, Martim Afonso, Curitiba; Eduardo Ternouski – Seminário Maior São Josafat, Curitiba; Joana Nogas de Almeida – Santíssima Trindade, Colônia Marcelino; Luis Gustavo Vaselechen – Transfiguração do Senhor, Ponta Grossa; Maria Elaine Kuczer – Sagrado Coração de Jesus, Mallet; Neli Terezinha Sobanski Costin – Sagrado Coração de Jesus, Mallet; Rosa Bileski Litvin – Sagrada Família, Iracema; Silvana Guzik Ferreira – Santíssima Trindade, Colônia Marcelino; Thiago Cordeiro de Castro – Sagrado Coração de Jesus, Mallet; Zita Mikos Nogas – Santíssima Trindade, Colônia Marcelino; Willian Carlos Ferreira – Seminário Maior São Josafat, Curitiba.

A abertura do curso foi no dia 11, domingo, às 18h, com a acolhida da Coordenadora da Pastoral da Catequese, Vera Lucia Vinharski, CSCJ, que deu as boas-vindas a Sua Excelência o Metropolita Dom Volodemer Koubetch, à equipe de coordenação e a todos os catequistas participantes. Foi ressaltada a importância do compromisso assumido por cada catequista e o valor do percurso formativo para a vida pessoal, comunitária e pastoral.

Foi cuidadosamente preparada a entrada com os símbolos catequéticos e litúrgicos, favorecendo um clima de recolhimento, oração e escuta da Palavra de Deus. Durante este momento, foram acolhidos: o Ícone de Jesus Mestre, trazido pela cursista Lídia Homenchuk Strauski, reconhecido como o verdadeiro educador, Aquele que ensina com autoridade e amor e que convida a aprender d'Ele a mansidão e humildade; a Bíblia foi apresentada pela cursista Denise do Rocio Gural, como a Palavra de Deus que ilumina a caminhada, alimenta a fé e orienta o anúncio, sendo a fonte de onde brota todo o conteúdo da catequese; o Catecismo Cristo Nossa Páscoa, apresentado pela cursista Alice Cavalcanti Popadiuk, é expressão da fé viva da Igreja transmitida ao longo dos séculos, que auxilia os catequistas a anunciarem com fidelidade aquilo que a Igreja crê, celebra, vive e reza; apresentada pela cursista Eliane Kovaliuk, a vela acesa simbolizou Cristo, luz do mundo, que dissipa as trevas e envia seus discípulos a serem luz na vida daqueles que encontrarão em sua missão catequética.

Na sequência, foi celebrada a Divina Liturgia, presidida por Dom Volodemer, sendo um momento central de espiritualidade e comunhão eclesial, no qual todo o curso foi confiado à ação do Espírito Santo, pedindo-se a graça da perseverança, da docilidade e do ardor missionário. A Epístola (Ef 4,7-13) foi proclamada pela cursista Sueli Dias Leite, Comunidade Santo Antônio, Papanduva, Paróquia Sagrada Família de Iracema, Santa Catarina. A passagem destacou que Cristo concede dons diversos a cada pessoa para a edificação da Igreja, promovendo a unidade e a maturidade na fé até que todos alcancem a plenitude em Cristo. O Evangelho (Mt 4,12-17) evidenciou o início do chamado à conversão e à esperança da salvação. Após a prisão de João Batista, Jesus retira-se para a Galileia e estabelece-se em Cafarnaum, na região de Zabulon e Neftali, cumprindo a profecia de Isaías que anuncia a chegada de uma grande luz para o povo que vivia nas trevas. Iniciando seu ministério público, Jesus proclama a mensagem central do Evangelho: *“Converti-vos, porque o Reino dos Céus está próximo”*. Dom Volodemer destacou a conversão como uma atitude fundamental da vida espiritual e moral.

Tendo recebido as orientações para o bem e conforto de todos, o devido uso da casa, visando ao melhor aproveitamento do curso, os participantes jantaram e tiveram um tempo livre para se instalar nos quartos, conversar e, enfim, descansar.

**Ao longo da semana**, os catequistas foram convidados a aprofundar sua identidade como discípulos missionários, conscientes de que a finalidade da catequese é conduzir à comunhão com Jesus Cristo. O itinerário formativo foi vivido como tempo de graça, renovação espiritual e fortalecimento da missão



evangelizadora da Igreja, confiado à intercessão de Maria, primeira catequista. Todo o curso foi colocado sob a ação do Espírito Santo, pedindo-se que Ele conduza, fortaleça e transforme cada catequista, para que sejam catequistas segundo o coração de Cristo, testemunhas vivas do Evangelho e servidores alegres do Reino de Deus, comprometidos com a vida pastoral da Igreja.

**As orações diárias da manhã** foram dirigidas na seguinte sequência: Ir. Maria Smaha, ISJ, Vera Lucia Vinharski, CSCJ, Ir. Verônica Koubetch, SMI, Catequista Rosane Starepravo Roik, Cursista Denise do Rocio Gural, Ir. Maria Smaha, ISJ.

**Os celebrantes da Divina Liturgia** com breves reflexões foram: Dom Volodemer, que celebrou e pregou na abertura, no domingo, dia 11, na sexta-feira, no sábado e no encerramento; o neossacerdote Alexandre Hanchuck celebrou dia 12 e os Padres Michael Barbusa e Samoel Hupolo concelebraram; dia 13 celebrou o Pe. Edson Ternoski, juntamente com os Padres Elias Marinhuk, OSBM, Samoel e Michael; dia 14, quarta-feira, celebraram os Padres Samoel e Elias, que celebrou no dia seguinte.

**Os palestrantes foram:** dia 12, Ir. Verônica Koubetch, SMI, discorrendo sobre a vida e as virtudes da Bem-aventurada Josafata Hordachevska, Padroeira dos Catequistas, destacando seu testemunho como inspiração para a missão catequética nos dias atuais; dia 13, Ir. Marco Antônio Pensak, OSBM falou sobre o Programa de Catecumenato em nossa Igreja; dia 14, Julia Regina Bordun Bertoldi explanou sobre a Pastoral da Família; dia 15, a psicóloga Silvana Dubezkyi desenvolveu o tema “Trauma e vínculo”.

**Dia 16, sexta-feira à noite, os formandos expuseram seus TCCs – Trabalhos de Conclusão de Curso,** organizados em cinco grupos: **Grupo 1:** Anna Julia Krupa, Luis Gustavo V. dos Santos, Maria Eliane Kuczer, Willian Carlos Ferreira, falando sobre a Pré-Quaresma e a Grande Quaresma – caminho de conversão, arrependimento e purificação espiritual à luz da tradição da Igreja; **Grupo 2:** Eduardo Krasniak Ternouski, que falou sobre a Semana Santa e a Semana Luminosa: o mistério pascal celebrado na vida litúrgica da Igreja; **Grupo 3:** Silvana Guzik Ferreira, Anna Alessandra Krupa, Joana Nogas de Almeida, Zita Mikos Nogas, discorrendo sobre o Pentekostarion: o Triódion do tempo pascal e o mistério de Pentecostes; **Grupo 4:** Thiago Cordeiro de Castro, Neli Terezinha Sobanski Costin, explicando o ciclo das Doze Grandes Festas na história da salvação; **Grupo 5:** Rosa Bileski Litvin, Denise do Rocio Gural, Anita Savicki Korenivski, que abordou o tema dos tropários, as festas dos grandes santos, as cores litúrgicas e a proclamação das Epístolas e dos Santos Evangelhos na tradição oriental.

Após as apresentações, a Coordenadora Vera expressou seu reconhecimento e gratidão aos formandos, destacando o zelo, a obediência e a perseverança demonstrados ao longo do processo formativo. Mesmo diante do cansaço e dificuldades, os formandos permaneceram firmes, sustentados pela oração e pelo amor à Igreja, alcançando com êxito o objetivo proposto. Dom Volodemer elogiou os trabalhos apresentados, ressaltando a fidelidade à tradição litúrgica oriental e a profundidade espiritual do conteúdo. Encorajou os demais cursistas a perseverarem na formação contínua, na escuta da Palavra e na vivência dos mistérios celebrados pela Igreja.

**No sábado, dia 17, após a janta, houve um momento de descontração.** Os participantes se reuniram no hall de entrada da Casa de Formação Nossa Senhora do Amparo para um momento especial de convivência, marcado pela alegria, leveza e divertimento. Após uma semana intensa de estudos, os cursistas puderam relaxar, renovar as energias e fortalecer os laços fraternos. A animação ficou por conta da música ao vivo, conduzida pelo acordeão do Sr. Irineu Ivankio, atualmente residente na Colônia Marcelino e antigo paroquiano da Paróquia Santa Ana, no Bairro Pinheirinho, Curitiba. O ambiente foi tomado por cantos, principalmente as nossas tradicionais “kolhadas”, danças e brincadeiras, com a participação entusiasmada de todos. Para completar o clima festivo, foi servida uma mesa com diversas guloseimas. Os cursistas



manifestaram sua gratidão e reconhecimento ao Sr. Irineu. Ao final da noite, todos se recolheram para o descanso, com o coração leve e o espírito renovado.

**O encerramento do curso, no domingo, dia 18,** foi inteiramente marcado por um clima de alegria e profunda gratidão pelos frutos alcançados ao longo de toda a semana de atividades. Após os preparativos, os cursistas reuniram-se na igreja matriz para participar da Divina Liturgia, vivenciando também a formatura religiosa, momento do envio dos catequistas formados para a missão.

### *Preparativos*

Todos puderam desfrutar de um período maior de descanso, levantando a partir das 7h. Em seguida, reuniram-se na capela para um momento de oração. O café da manhã foi servido às 8h e, logo depois, os cursistas organizaram-se, tiraram fotos e se encaminharam para a igreja.

### *Celebração litúrgica e envio das novas catequistas*

A Divina Liturgia em ação de graças pela semana do Curso de Formação de Catequistas foi celebrada às 9h30, na Paróquia Santíssima Trindade, presidida por Sua Excelência Reverendíssima o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelos presbíteros: Pe. Moacyr Leczuk, OSBM – Pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora – Martim Afonso, Curitiba; Pe. Sérgio Baran Ivankio, OSBM – Superior do Convento Basiliano de Iracema; Pe. Antônio Eduardo Pereira Pontes Oliveira – Pároco da Paróquia São José de Enéas Marques, Diocese de Palmas – Francisco Beltrão. O Diácono João Basniak cumpriu sua função litúrgica específica.

Antes da celebração, a Catequista Suzana Iencot apresentou as intenções. Em seguida, Ir. Maria Smaha, ISJ, dirigiu uma saudação à assembleia e fez a introdução à Divina Liturgia, destacando o sentido de ação de graças e de envio missionário dos catequistas que concluíram o Curso de Formação. Inspirada pelo Evangelho do dia, a religiosa recordou que o ministério catequético exige espírito de serviço, humildade e compromisso com a missão evangelizadora da Igreja.

A celebração teve início com o canto litúrgico, seguindo o rito próprio até os tropários. A Catequista Eliane Teresinha Kovaliuk, da Comunidade São Josafat – Boqueirão, Curitiba, realizou a recepção e acolhida dos formandos. O rito de envio iniciou-se com a entrada das catequistas formandas, acompanhadas por seus padrinhos. Na sequência, professaram publicamente suas promessas, manifestando a disposição de anunciar o Evangelho e viver conforme a fé da Igreja.

O Arcebispo Metropolitano realizou a entrega dos símbolos catequéticos: o Catecismo, sinal do fundamento doutrinal da fé, e a vela acesa, símbolo da luz de Cristo que deve iluminar a missão catequética. Na proclamação de envio, vivida em clima de oração, foi reafirmada a dignidade e a responsabilidade do serviço catequético na edificação da comunidade eclesial.

A celebração foi concluída com a bênção solene e a aspersão com água benta, confirmando oficialmente o envio dos catequistas como discípulos missionários, chamados a colaborar na obra da evangelização e na construção do Reino de Deus.

A leitura da Epístola a Timóteo (Tm 4,10-15) foi proclamada pela Catequista Zita Mikos Nugas, da Paróquia Santíssima Trindade – Colônia Marcelino. A proclamação do Evangelho segundo São Lucas (Lc 19,1-10) foi realizada pelo Diácono João Basniak.

Em sua homilia, Dom Volodemer saudou os presbíteros, o diácono, as religiosas, os catequistas e todo o povo de Deus reunido. Destacou que o Senhor não desiste de ninguém e que o testemunho de Zaqueu revela a força transformadora do encontro pessoal com Jesus Cristo, que conduz à conversão sincera e ao compromisso com uma vida nova. Exortou ainda os catequistas a perseverarem no caminho do bem e a crescerem continuamente na graça, permitindo que o amor de Deus transforme suas atitudes e o seu agir pastoral.

A oração dos fiéis foi proclamada pela cursista Camila Boiko, da Paróquia Santíssima Trindade – Colônia Marcelino.

Ao término da celebração, o Arcebispo Metropolitano manifestou agradecimento a todos os que colaboraram para o êxito do Curso Eparquial de Formação de Catequistas. Na sequência, procedeu à entrega dos diplomas aos catequistas concluintes, agradecendo-lhes pela disponibilidade em servir ao Reino de Deus na Igreja de Cristo, encerrando a celebração com o solene “Mnohaia lita”.

### *Almoço festivo*

Para os envolvidos no evento, foi oferecido um almoço festivo na casa de formação, contando com a presença aproximada de 120 pessoas.

Após o almoço, foi entoado o canto “Mnohaia lita” em homenagem aos formandos, expressando alegria, gratidão e reconhecimento pela caminhada realizada.

Em seguida, a Catequista Anita Savicki Korenivski, da Comunidade Sagrada Família – Iracema, em nome de todos os cursistas, fez uma homenagem a todos aqueles que contribuíram com sua presença e serviços para a exitosa realização do curso.

O encerramento do encontro aconteceu em um clima de profunda alegria e ação de graças. De forma gradual, os participantes foram se despedindo e retornando a seus lares, levando consigo o sentimento de missão cumprida e a satisfação por terem investido tempo e dedicação na própria formação, com o objetivo de melhor servir às famílias, às comunidades e à Igreja.

Elevamos a Deus nossa gratidão por esta semana de aprendizado, convivência fraterna e partilha, confiantes de que Ele continua a nos fortalecer na missão evangelizadora. Que a luz do Senhor permaneça iluminando nosso serviço pastoral e nosso compromisso com o próximo. Amém.

*Catequista Rosane Starepravo Roik*

## **AÇÃO DE GRAÇAS PELOS 60 ANOS DA FESTA DO TRIGO**

A recém-criada Paróquia Santíssima Trindade da Colônia Marcelino, Município de São José dos Pinhais, trabalhando intensamente por mais de uma semana, providenciou uma celebração muito especial para comemorar os 60 Anos da Festa do Trigo. Isso aconteceu no domingo, dia 25 de janeiro de 2026. Desde os primeiros anos, a Festa do Trigo é uma das maiores e mais tradicionais festas da região, atraindo milhares de pessoas. A presente matéria apresenta um breve histórico da Festa do Trigo e descreve a celebração de sua 60ª edição.



## História da Festa do Trigo

A Colônia Marcelino foi povoada pelos imigrantes ucranianos da leva de 1896. Mais precisamente, pelos sobreviventes da tragédia ocorrida com a comunidade ucraniana da Serra de Castelhanos, Santos Andrade, Local de Osso das Antas, onde dezenas de imigrantes faleceram, vítimas do tifo.

Desde que esse povo se estabeleceu nas terras do Coronel Marcelino José Nogueira, hoje Colônia Marcelino, a batalha pela sobrevivência continuou e se fez a instalação do seu mundo religioso e cultural trazido da Ucrânia. Imediatamente, foi construída sua primeira igreja e os traços da Colônia Marcelino começaram a ser delineados.

A idealização da festa do trigo começou no final de 1964, com pessoas falando sobre a necessidade de realizar uma festa em agradecimento a Deus pelas boas colheitas de trigo. Em 1966, o líder da comunidade era o Sr. Miguel Ivanski, o qual, como presidente da Comissão Administrativa, juntamente com o Pe. Tarás Oliynek, OSBM, convidou as pessoas para uma reunião e decidiram realizar a festa. Os trabalhos de preparação começaram. O Pe. Tarás, as Irmãs Servas de Maria Imaculada e o Sr. Miguel deram as instruções para a comunidade. As Irmãs Nazária e Tarcísia passaram para a comunidade as tarefas para os preparativos. Aos homens coube a tarefa de matar o boi e leitão, preparar os espetos para assar o churrasco e cuidar da limpeza do pátio.

De acordo com Pedrinho Alves da Rocha, seu pai Francisco Alves da Rocha era o responsável em serrar manualmente a carne para o churrasco. Os ajudantes eram os senhores Antônio Barão e Demétrio Nogas. No sábado, às três horas da madrugada, começavam a serrar as carnes e terminavam perto do meio dia. Em seguida, levavam tudo para o tempero. O Sr. Francisco coordenou o serviço de preparar as carnes na gestão de todos os demais presidentes das Comissões Administrativas. Na gestão do Presidente André Starepravo, no último ano do seu mandato, o Sr. Francisco Alves da Rocha faleceu bem no dia da Festa do Trigo.

Para as mulheres, cabia a tarefa de ajudar as irmãs na confecção dos bolos, sonhos, pasteis e da tradicional *kuthia*, temperado só com mel e *mak*-semente de papoula.

De acordo com o relato de Lúcia Haliski Werniski, para a primeira Festa do Trigo, os homens tinham matado só um boi, pois estava chovendo muito na sexta-feira e no sábado. Os homens começaram a ficar preocupados, pois a comunidade já tinha preparado muitas coisas. Porém, no sábado à tarde, o tempo melhorou e o Sr. Ivanski chamou mais alguns homens e foram matar mais um boi, pois acharam que tinham pouco churrasco. Trabalharam com a matança do boi a noite toda. Preparam tudo para o grande dia da festa.

No domingo da festa, logo cedo, o povo começou a chegar para a Divina Liturgia, que foi presidida pelo Pe. Tarás. A igreja ficou lotada de fiéis, que tiveram que sair fora para fazer a bênção do trigo, das flores e velas. Após a Missa, começou a festa. A comunidade recepcionou os fiéis de Curitiba, que vieram de ônibus e chegaram atrasados, porque o ônibus encalhou na precária estrada de terra. Os festeiros de Curitiba chegaram sujos de lama, mas muito animados. Começou o almoço e os festejos com roleta e leilão, muita música com os senhores Alexandre Krefer, João Baran e Demétrio Ivankio nos violinos, o Sr. Gregório Barão no bumbo e outros instrumentos.

Assim, a Comunidade da Colônia Marcelino passou um dia bonito e abençoado por Deus. Bastante gente! Tudo o que foi preparado foi vendido, e o lucro foi grande.

Desde o início, os ucranianos lutaram incansavelmente para ter em suas mesas o pão de cada dia. Para ter o pão, era preciso cultivar o trigo. A maioria dos imigrantes e seus filhos cultivavam o trigo. Hoje, a comunidade cultiva em menor escala, mas o trigo ainda se move suavemente com o vento na Colônia Marcelino. O trigo é para seus moradores o símbolo da resiliência e adaptação de seus antepassados e do povo a esta terra abençoada.





## Celebração dos 60 Anos da Festa do Trigo

Às 9h30, tendo se paramentado na secretaria da catequese, subsolo da igreja, sob o repicar dos sinos, entoando cantos natalinos, os celebrantes saíram em procissão até o hall de entrada do majestoso templo consagrado à Santíssima Trindade. O Sr. Laertes Cardoso cumprimentou o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch e apresentou a história da Festa do Trigo. Ele concluiu falando sobre o significado dessa festividade para a



comunidade paroquial: *“O trigo é para nós o símbolo da resiliência e adaptação dos nossos antepassados e do povo desta terra. Nesta 60ª Festa do Trigo, celebramos não apenas a colheita das sementes ou as plantações, mas também as bênçãos que recebemos de Deus nesses 60 anos. É um momento de gratidão a Deus. Reconhecemos que tudo o que temos é um presente divino e Deus tem se mostrado muito generoso conosco. Que possamos, assim como o trigo, que ao ser semeado produz frutos, ser agentes de transformação, semeando o amor*

*de Cristo, a esperança e a paz no mundo”.*

Com o pão e sal, o Coordenador do Conselho Administrativo Paroquial Pedro Walmor Nogas e sua Esposa Tatiane Lourdes Nogas saudaram o Metropolita.

Tomando a palavra, o Pároco Neomir Doopiat Gasperin fez a acolhida de todos os presentes. Dirigindo-se especialmente ao Metropolita, ele disse: *“Comemorar estes 60 anos da Festa do Trigo não é celebrar apenas 60 edições da festa, é celebrar rendendo graças a Deus por estas festas serem símbolo de união, de fraternidade, de serviço e sinodalidade. Graças a Deus, somos uma Paróquia sinodal, onde o povo caminha, reza e trabalha unido”.* O Pároco Neomir relatou que a preparação da festa foi muito trabalhosa e trouxe preocupação e até dores de cabeça, mas tudo aconteceu em clima de união e alegria. Sendo uma expressão viva da sinodalidade que a Igreja pede, o evento reuniu o pessoal da Matriz e todas as comunidades pertencentes à Paróquia.

A Solene Divina Liturgia Pontifical foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano e concelebrada pelos Padres Antônio Zubek, OSBM – Superior Provincial, Pe. Teodoro Hancz, OSBM – Diretor Acadêmico da FASBAM – Faculdade São Basílio Magno, Pe. Domingos Starepravo, OSBM – Diretor Espiritual da mesma Faculdade, Pe. Neomir Doopiat Gasperin – Pároco local. O Diácono João Basniak prestou seus serviços litúrgicos. Os Seminaristas do Seminário Maior São Josafat de Curitiba serviram como acólitos.

Entre as autoridades civis, a celebração contou com a presença da Prefeita Nina Singer.

O canto litúrgico ficou por conta do Coral São Josafat de Prudentópolis, sob a regência de Jonas Chupel, substituindo a querida maestrina Ir. Celina Sloboda, SMI, que, inesperada e precocemente partiu para a eternidade, deixando inúmeras boas obras na pastoral e na cultura ucraniana, muitas boas lembranças e muitas saudades.

Antes de fazer uma reflexão sobre os textos bíblicos do Domingo do Publicano e Fariseu, Dom Volodemer cumprimentou as autoridades eclesiais e civis e todo o povo de Deus e se dirigiu especialmente aos cantores do Coral São Josafat da Paróquia homônima de Prudentópolis, transmitindo-lhes seus sentimentos *“pela perda irreparável”* da Ir. Celina, que há muitos anos estava à frente do histórico coral. Confortando-os, ele disse que a presença deles na celebração era a presença da falecida maestrina. Refletindo sobre a parábola, Dom Volodemer fez uma análise comparativa dos dois personagens e orientou os fiéis a deixarem o orgulho e outras atitudes negativas do fariseu e a cultivarem as belas atitudes do publicano, porque: conforme Santa Teresa de Jesus, *“a humildade nada mais é do que a caminhada para a verdade”*; e segundo um autor *“a humildade é o altar sobre o qual quer Deus que lhe ofereçamos os nossos sacrifícios”*.

A TvWeb Studio W, operada pelos membros da Família Wladyka, vinda de Mallet, fizeram a transmissão completa.



Ao final da celebração, com uma entoação do *Mnohaia lita* especialmente dedicada aos festeiros visitantes, com destaque ao Coral São Josafat, e outro dedicado à Paróquia Santíssima Trindade, anfitriã da histórica festividade, o Pároco Neomir fez seus agradecimentos. Motivando essas entoações, o Metropolita augurou às duas entidades que continuem por muitas décadas: o Coral com a herança da Ir. Celina e de outros maestros e cantores; e a Paróquia com a tradicional Festa do Trigo, uma riqueza com valores religiosos, culturais e culinários. Em seguida, juntamente com os sacerdotes, ele fez a bênção dos cachos de trigo e do *korovai*, que foram apresentados pelos catequizandos e dançarinos do Grupo Folclórico Ucraniano Soloveiko, belamente trajados com a indumentária ucraniana.

O almoço festivo foi servido no enorme salão paroquial e os festeiros puderam assistir à bela e animada apresentação do grupo musical “As Bossi & Luiz Fernando”, composto por Luiz Fernando Pereira, cantor e tecladista, e as irmãs Marli Isabel Bossi, Márcia Bossi, Rafaela Bossi. Esse elenco é de Santa Terezinha, Santa Catarina, e é recente, atuando desde 2025, mas as irmãs Bossi cantam desde a infância. Durante muitos anos elas atuaram profissionalmente numa banda chamada Eclipse Cia Show. Após a pandemia, deram início a uma nova fase, dedicada especialmente à música e à cultura ucraniana. Marli define o estilo das apresentações do grupo da seguinte maneira: “*Nosso estilo pode ser qualificado como Folk Contemporâneo Ucraniano – uma fusão entre o folclore tradicional e releituras modernas, preservando a tradição e a herança cultural, mantendo viva a alma do povo com energia atual de palco*”. Sendo assim, em seu repertório são interpretadas canções folclóricas ucranianas tradicionais, bem como adaptações de músicas conhecidas e versões com paródias em ucraniano. “*Nosso propósito é valorizar e transmitir a *dyua narodny* – a alma do povo, fortalecendo a identidade, a fé e a alegria por meio da música*”, conclui Marli.

Após o show do grupo “As Bossi & Luiz Fernando”, o Grupo Soloveiko fez sua apresentação com danças ucranianas executadas pelos jovens e depois pelas crianças, recebendo calorosos aplausos da plateia. O salão estava repleto, bem como o entorno com muita gente alegre que veio se divertir e prestigiar a 60ª edição da Festa do Trigo.

As festividades continuaram até o entardecer com muita animação, música, serviço de cozinha, diversões e rifa do show de prêmios. Para celebrar estes 60 anos, a Comunidade da Colônia Marcelino colocou nesse show uma camionete Volks Amarok, no valor de 150 mil, o que também atraiu muitas pessoas, que vieram “brincar” com a sorte; mas o ganhador foi o Sr. José Pires, mais conhecido como Lole Pires, munícipe de Mandirituba. A tarde festiva teve a alegria aumentada com a apresentação do Grupo Folclórico *Tchoven* da Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de São José dos Pinhais.

À Santíssima Trindade, Padroeira da Paróquia, louvor e gratidão pelas 60 edições da Festa do Trigo, sempre bem conduzidas, organizadas e proveitosas; e que ela desça como bênção do Pai, do Filho e do Espírito Santo para que as futuras edições tenham sempre o mesmo teor!

*Pascom da Metropolia*



## JUBILEU DE OURO MATRIMONIAL DO CASAL ZAKALUK DE ITAPOÁ

No dia 1º de fevereiro de 2026, Antônio e Alice celebraram um marco precioso: suas Bodas de Ouro. Cinquenta anos de união, cumplicidade e amor que floresceram ao longo do tempo, inspirando todos ao seu redor.

A comemoração foi marcada por um encontro especial, reunindo familiares e amigos queridos em um ambiente acolhedor, tranquilo e cheio de alegria. Cada sorriso, cada abraço e cada palavra trocada refletiam o carinho e a admiração por essa linda história construída a dois.

A celebração contou ainda com uma emocionante missa em rito ucraniano – a Divina Liturgia – conduzida com grande significado e fé. A celebração foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelos seguintes sacerdotes: padre Edson Ternoski – Reitor do Seminário Maior São Josafat em Curitiba e Pároco da Arquicatedral São João Batista, padre Carlos Melniski, OSBM – Vigário Paroquial da Paróquia Imaculada Conceição em Oberá, Misiones, Argentina, padre Paulo Markiv, OSBM – Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Glória em Pitanga e padre Moacyr Leczuk, OSBM – Pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora em Curitiba. Também estiveram presentes na festa: padre Gélio Silva do Nascimento – Pároco da Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição em Itapoá e padre Jonivaldo Antônio Morriesen – Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição em Itapoá, tornando o momento ainda mais especial e profundamente abençoado. Foi um momento marcante, repleto de gratidão, renovação de votos e reconhecimento por toda a caminhada vivida.

Entre momentos simples e cheios de significado, a festa seguiu leve, gostosa e participativa – exatamente como a essência de Antônio e Alice. Uma celebração do amor verdadeiro, daqueles que resistem ao tempo e se fortalecem a cada dia.

Que essa união continue sendo iluminada, e que venham muitos outros capítulos dessa história tão bonita!

### História da Família Zakaluk

Antônio Zakaluk, filho de João Zakaluk e Verônica Bilobran, nasceu em 1º de fevereiro de 1953. No momento de seu nascimento, acreditou-se que a criança não tinha condições de sobreviver. Naquela época, era muito forte a crença de que ninguém deveria partir sem receber o sacramento do batismo. Por isso, ele foi batizado no mesmo dia em que nasceu.

Para a surpresa e emoção de todos, logo após o batismo, a criança começou a reagir e apresentou sinais de vida, trazendo grande alegria à família. Esse momento ficou marcado como um verdadeiro milagre e um sinal de fé para todos.

Em 1955, a família mudou-se para Mamborê, onde viveu até 1984. Depois mudou-se para Palmital,



onde permaneceu até 1999. Nesse mesmo ano, estabeleceu residência em Itapoá, onde vive até hoje.

Alice Michalczyzen Zakaluk, filha de Jaroslau Michalczyzyn e Tecla Lubacheski, nasceu em 17 de julho de 1953.

O casal teve dois filhos: Ighor Zakaluk (28 de julho de 1978) e Tatiana Zakaluk (30 de março de 1980).

Ighor Zakaluk casou-se em 21 de julho de 2001 com Elizabete Rosa Zakaluk.

Tatiana Zakaluk casou-se em 19 de julho de 2008 com Márcio Kostecki.

A família também recebeu com muito amor os filhos do coração Mirian e Daniel.

Vieram também os netos Luna e Miguel, trazendo alegria e esperança para toda a família.

*Ighor e Tatiana Zakaluk*



### **SÍNODO PERMANENTE NA METROPOLIA E EPARQUIA**

A Metrópolia São João Batista sediou a reunião do Sínodo Permanente da Igreja Greco-Católica Ucrâniana, organismo que, em comunhão com o Arcebispo Maior, acompanha o governo ordinário da Igreja entre as sessões plenárias do Sínodo dos Bispos. A realização do encontro em território brasileiro representou um momento de especial significado para a comunidade ucraniana na diáspora, reafirmando os laços com a Sé de Kyiv-Halyč e fortalecendo a missão evangelizadora no contexto latino-americano.

Sua Beatitude Sviatoslav Shevchuk, Arcebispo Maior de Kyiv-Halyč, chegou a Curitiba no sábado, 14 de fevereiro, às 11h45, acompanhado dos bispos membros do Sínodo Permanente. A chegada estava inicialmente prevista para o dia anterior, mas, em razão de imprevistos no voo, a comitiva precisou pernoitar no aeroporto de Guarulhos, em São Paulo. A partir do sábado, teve início uma programação intensa, marcada por celebrações litúrgicas, encontros pastorais e sessões de trabalho.

No domingo, 15 de fevereiro, após a paramentação na sede da Metrópolia, organizou-se a procissão até a Arquicatedral São João Batista, onde Sua Beatitude foi acolhido com expressões tradicionais da cultura ucraniana, entre elas o canto da Capela de Bandurristas *Fialka* e o gesto simbólico do pão e sal, sinal de hospitalidade e comunhão.

Às 9h30, foi celebrada a Divina Liturgia Solene Pontifical, reunindo fiéis das comunidades ucranianas da região de Curitiba. Em sua homilia, o Arcebispo Maior dirigiu palavras de profunda esperança ao povo. Ao referir-se à situação vivida pela Ucrânia, afirmou com convicção que, embora o país esteja marcado pelo sofrimento da guerra, *“a Ucrânia está viva e a Ucrânia vencerá”*. Destacou que a vitalidade de uma nação não se limita às circunstâncias políticas ou militares, mas se manifesta na fé perseverante do povo, na resistência espiritual e na fidelidade às próprias raízes cristãs. Encorajou a diáspora a permanecer unida na oração, na solidariedade e no testemunho, sublinhando que cada comunidade no exterior é sinal concreto de que a identidade ucraniana permanece viva no mundo.

Após a celebração, foi servido o almoço no Clube Poltava, em clima de confraternização. À tarde, no salão paroquial, ocorreu o encontro com lideranças leigas. Na ocasião, Sua Beatitude ressaltou o papel

essencial do laicato na vida e na administração das comunidades, incentivando maior investimento na formação, espírito missionário e corresponsabilidade eclesial. O dia foi concluído com a Novena ao Sagrado Coração de Jesus e jantar na Casa das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus.



Na segunda-feira, 16 de fevereiro, a programação iniciou-se com a Divina Liturgia matutina, seguida da abertura das sessões de trabalho do Sínodo Permanente, na sede da Metrópolia. Os bispos dedicaram-se à análise de questões pastorais, administrativas e missionárias, sempre orientados pelo espírito de oração e discernimento.

Ainda pela manhã, o Arcebispo Maior encontrou-se com superiores e representantes dos Institutos de Vida Consagrada, no Colégio Madre Anatólia, das Irmãs Servas de Maria Imaculada. Manifestou gratidão pelo testemunho fiel das religiosas, destacando sua contribuição decisiva na catequese, na educação, na promoção humana e na preservação da espiritualidade bizantina nas comunidades brasileiras. Reconheceu, igualmente, o papel fundamental das congregações na formação das novas gerações e no cuidado pastoral das famílias. O almoço foi servido no próprio colégio.

À noite, no Seminário São Basílio Magno, foram celebradas as Vésperas. Em diálogo com os seminaristas, Sua Beatitude encorajou-os a cultivar sólida vida espiritual, amor à tradição litúrgica oriental e espírito de serviço humilde ao povo de Deus. O jantar no seminário reforçou os laços de proximidade com os futuros sacerdotes.

Na terça-feira, 17 de fevereiro, a Divina Liturgia com o clero, celebrada na Arquicatedral, constituiu momento significativo de comunhão presbiteral. Em sua reflexão, o Arcebispo Maior agradeceu aos sacerdotes pelo empenho pastoral nas paróquias, especialmente na preservação da língua, da liturgia e da identidade espiritual do povo ucraniano. Durante a reunião no salão paroquial, foram abordados temas como pastoral vocacional, desafios contemporâneos da evangelização e formação permanente do clero. O almoço fraterno consolidou o espírito de unidade entre o clero secular e religioso. À tarde, os trabalhos sinodais tiveram continuidade. À noite, as Vésperas celebradas na Igreja São Josafat reuniram fiéis locais, evidenciando a vitalidade da comunidade.



Na quarta-feira, 18 de fevereiro, após a Divina Liturgia e o café da manhã na sede metropolitana, realizou-se encontro com autoridades civis e representantes diplomáticos ucranianos. Na ocasião, Sua Beatitude destacou a relevância histórica da imigração ucraniana no Brasil e a importância da cooperação entre Igreja e sociedade na promoção da cultura, da paz e da dignidade humana. O almoço foi servido na Casa Geral das Irmãs Catequistas de Sant'Ana, onde novamente se expressou reconhecimento pelo trabalho educacional e pastoral desenvolvido pela congregação.

À tarde, a comitiva seguiu para Prudentópolis, tradicional centro da imigração ucraniana no país, sendo acolhida na sede da Eparquia local.

Na quinta-feira, 19 de fevereiro, foi celebrada a Divina Liturgia com o clero na Catedral, seguida de reunião na qual o Arcebispo Maior exortou os sacerdotes a fortalecerem a pastoral familiar, a atenção aos jovens e a unidade presbiteral. À noite, as Vésperas e o jantar no Convento das Irmãs Servas de Maria Imaculada proporcionaram novo momento de partilha com a vida consagrada.





Nos dias seguintes, além do encerramento com a celebração da Divina Liturgia no domingo e a homenagem aos mortos durante a guerra da Rússia contra a Ucrânia na Praça Taras Shevchenko, foram muito marcantes os encontros com as crianças no colégio das Irmãs Servas de Maria Imaculada e com os religiosos e religiosas de Ivaí, principalmente no contexto altamente comovedor e perturbante do bárbaro assassinato da Irmã Nádia Gavanski, SMI. Durante a Divina Liturgia, celebrada na igreja local, em sua homilia, o Arcebispo Maior consolou a todos dizendo: *“Quando Jesus está conosco, um momento de medo se transforma em um momento de alegria”*.



A realização do Sínodo Permanente no Brasil reafirmou a unidade da Igreja Greco-Católica Ucraniana e fortaleceu os vínculos entre a Igreja na Ucrânia e suas comunidades na diáspora, destacando, em meio aos desafios atuais, a força da fé, da comunhão e da esperança cristã.

*Pe. Samoel Hupolo*

### **ENCONTRO DE FORMAÇÃO PARA CATEQUISTAS EM PONTA GROSSA**

No sábado, dia 28 de fevereiro de 2026, a Paróquia Transfiguração do Senhor, em Ponta Grossa, acolheu com alegria o Encontro Regional das Catequistas da Metropólia Ucraniana São João Batista. O encontro reuniu 67 participantes, vindas de diversas paróquias e comunidades, em um dia marcado pela fé, formação e fraternidade.



Estiveram representadas comunidades de Antônio Olinto – Santuário Nossa Senhora dos Corais e Paróquia Imaculada Conceição; Igreja Transfiguração do Nosso Senhor (Comunidade de Mico Magro); Curitiba – Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora (Martim Afonso), Paróquia Sant’Ana (Pinheirinho), Igreja Nossa Senhora das Dores (Xaxim), Arquicatedral São João Batista (Água Verde), Igreja São José Operário (Bairro Alto), Igreja Sagrado Coração de Jesus (Abranches) e São Josafat (Boqueirão); Reserva – Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro; Telêmaco Borba – Igreja São José Operário; São José dos Pinhais – Perpetuo Socorro, Pinhais – Exaltação da Santa Cruz, Paróquia Santíssima Trindade (Marcelino); e Ponta Grossa – Paróquia Transfiguração do Senhor. Além da presença das catequistas leigas, estavam presentes as consagradas: Irmãs Servas de Maria Imaculada, Irmãs da Ordem de São Basílio, Irmãs Catequistas de Sant’Ana e Catequistas do Instituto Secular do Sagrado Coração de Jesus, evidenciando a riqueza e a união da nossa Metropólia. Cada catequista trouxe consigo sua experiência, seu compromisso e o desejo sincero de crescer ainda mais na missão de evangelizar.

Os participantes chegaram cheios de ânimo e disposição, sendo carinhosamente recepcionados com um delicioso café preparado pela comunidade local. Esse primeiro momento já demonstrava o espírito de acolhida e comunhão que marcaria todo o encontro.

Às 8h45, dirigiram-se à igreja para a celebração da Divina Liturgia. O Pároco Eufrem Krefer, OSBM dirigiu palavras de boas-vindas, manifestando sua alegria pela presença dos catequistas vindos das mais diversas comunidades e ressaltando a importância de momentos formativos como aquele: *“É necessário termos estes momentos de formação para melhor desempenhar a missão de ser catequista”*.

A Coordenadora Vera Lucia Vinharski, ICSCJ também acolheu os participantes e realizou a leitura da introdução da Divina Liturgia. Em seguida, algumas catequistas entraram com símbolos fundamentais para a catequese, expressando visivelmente a beleza e a responsabilidade da missão que exercem.

A celebração foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelo Pe. Moacyr Leczuk, OSBM – Pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, Mercês, Curitiba, e pelo Pároco local – Pe. Eufrem Krefer, OSBM.



Em sua homília, Dom Volodemer refletiu sobre a passagem do paralítico, destacando que, diante das limitações humanas, é necessária uma verdadeira abertura à ação de Deus. Ressaltou ainda que, assim como o paralítico foi conduzido até Cristo, também os catequistas são chamados a aproximar as pessoas de Jesus, colaborando ativamente na missão evangelizadora.



Após a celebração, as atividades formativas tiveram início no salão paroquial. A primeira palestra foi conduzida pelo Ir. Marco Antônio Pensak, OSBM com o tema “Catequista: chamado a testemunhar e promover vocações”, sob o lema “Chamados por amor, enviados a servir”. Fundamentando sua reflexão na Sagrada Escritura, o palestrante destacou o significado do “Eis-me aqui” como resposta generosa ao chamado de Deus e expressão concreta da vocação cristã. Enfatizou o papel da catequese no fortalecimento da fé e na promoção das vocações, especialmente no ambiente familiar, onde nascem e se desenvolvem os primeiros sinais do chamado divino. Ele abordou ainda o tempo da Quaresma como oportunidade privilegiada de conversão e renovação espiritual, recordando os passos para uma boa confissão e incentivando as catequistas a refletirem profundamente sobre sua própria missão.



Durante o encontro, foi realizada a dinâmica intitulada “Memória do Valor”, que levou as participantes a reconhecerem sua importância na formação das novas gerações e no cultivo das vocações. A proposta incluiu também a reflexão sobre o projeto de vida para o ano de 2026, dedicado ao diálogo e ao trabalho vocacional.



Na sequência, aconteceu uma atividade em grupo, na qual os catequistas refletiram sobre maneiras práticas de trabalhar as vocações com os catequizandos. A partilha contemplou as vocações leigas, religiosas, sacerdotais e matrimoniais, além do chamado recebido no Batismo – fonte primeira de toda vocação.

No período da tarde, a Ir. Márcia Nahirnei, SMI conduziu a formação sobre as virtudes da Josafata Hordashevskia, destacando aspectos de sua vida de fé e os motivos pelos quais é considerada padroeira das catequistas. A reflexão foi enriquecida por partilhas em grupo e concluída com a oração composta pela própria religiosa, fortalecendo as participantes em sua caminhada missionária.

Em seguida, a Ir. Dorilde Chiarentin, SMI ministrou uma palestra voltada à promoção da saúde mental, abordando práticas de cuidado pessoal e reflexões sobre os desafios enfrentados pelas famílias e pelas crianças. Ressaltou a importância de integrar fé e cuidado humano na ação catequética, lembrando que o catequista precisa estar atento às atitudes e às necessidades dos catequizandos.

O encontro foi encerrado com palavras de agradecimento da Coordenadora Vera, que desejou a todas um abençoado ano catequético. Convidou os catequistas a permanecerem em pé para receberem a bênção final do Pe. Eufrem com a aspersão de água benta, enquanto entoavam o canto “Te amarei, Senhor”.

Após esse momento de oração, houve uma confraternização fraterna. As catequistas receberam um gesto de lembrança e incentivo. O Pe. Eufrem concluiu o encontro desejando um abençoado retorno a cada um dos presentes, reforçando palavras de perseverança e fidelidade na missão.

Que cada sorriso, gesto, palavra e testemunho continue sendo a força inspiradora da missão de anunciar o amor de Deus às novas gerações!

*Vera Lucia Vinharski, ICSCJ  
e Dirce Aparecida Vaselechen*



### ROMARIA DE IRACEMA

A 44ª Romaria Penitencial, realizada no dia 8 de março de 2026, na Paróquia Sagrada Família, reuniu fiéis e peregrinos em um profundo momento de fé, oração e devoção. O encontro aconteceu na comunidade de Iracema, no município de Itaiópolis, Santa Catarina, sendo também uma ocasião privilegiada para a vivência do sacramento da reconciliação e preparação para o tempo da Quaresma, com a presença de diversos sacerdotes que atenderam confissões ao longo da manhã.

A programação teve início com a acolhida dos romeiros e a bênção da água, presidida por Dom Volodemer Koubetch, OSBM, Arcebispo Metropolitano, com a presença do pároco da comunidade, Padre Emerson Sergio Spack, OSBM. Em seguida, a Via-Sacra, dirigida pelo Padre Metódio Techy, OSBM, Superior do Convento Basiliano e Pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Ivaí, conduziu os fiéis em caminhada até o alto do morro, em um profundo itinerário de oração e penitência. Ao longo do percurso, a meditação da Paixão de Cristo foi vivida em sintonia com a realidade de cada participante, iluminando suas dores, esperanças e desafios, e fortalecendo a espiritualidade e o chamado à conversão.

Fazendo eco ao tema da Campanha Fraternidade deste ano “Fraternidade e moradia”, com o lema “*Ele veio morar entre nós*” (Jo 1,14), Dom Volodemer fez uma reflexão sobre as diversas moradas de Deus. Começou falando que na natureza os seres vivos, aves e animais, possuem moradas para poder viver e, tanto mais, o ser humano. Deus é onipresente, existe em todo lugar e em tudo. Em Jesus Cristo, pela sua encarnação, Deus se tornou o Emanuel – Deus conosco! “*E o Verbo se fez carne e habitou entre nós*” (Jo 1,14). Deus em Cristo está presente na Igreja, no sacrário, na comunidade: “*Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles*” (Mt 18,20). Especialmente, Deus está presente em nossos corações. São Paulo nos ensina que os nossos corpos “*são membros de Cristo*” (1Cor 6,15). “*Não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que está em vós e que recebestes de Deus? ... e que,*



*portanto, não pertenceis a vós mesmos?” (1Cor 6,19). Pelo resgate do nosso corpo, Cristo “pagou alto preço” (1Cor 6,20). Por isso, precisamos ter muito cuidado com as diversas moradas de Deus: com o nosso corpo, com a morada doméstica, a nossa família, com o nosso planeta, com a nossa igreja, altar, sacristia, com a nossa comunidade... E também precisamos nos preocupar com a nossa morada eterna, porque o próprio Cristo se preocupa com ela: “Na casa de meu Pai há muitas moradas. ... pois vou preparar-vos um lugar” (Jo 14,2). Para que sejamos coerentes com a nossa fé cristã, segundo o Evangelho, precisamos nos preocupar também com as moradas dos nossos semelhantes.*

Na sequência, foi celebrada a Divina Liturgia, presidida pelo Arcebispo Metropolitano e concelebrada pelos sacerdotes presentes, com expressiva participação dos fiéis. Os cânticos entoados pelos paroquianos da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Ivaí envolveram toda a assembleia, favorecendo um clima de profunda oração, participação e unidade.

A romaria seguiu com um momento de confraternização durante o almoço e, no período da tarde, os participantes se reuniram para a novena em honra a São Basílio Magno, celebrada pelo Padre Antonio Royk Sobrinho, OSBM, encerrando o encontro com a bênção dos romeiros e de seus objetos de devoção.

A romaria integra a tradição e a devoção da Igreja no Brasil e, quando realizada no contexto da Igreja Católica Ucraniana, evidencia a riqueza espiritual da fé católica, caracterizada pela profundidade simbólica, pela beleza das celebrações e pela forte dimensão comunitária. Sua realização ressalta a importância das manifestações de fé como expressão genuína da religiosidade do povo, fortalecendo a espiritualidade, a comunhão e a identidade das comunidades, e preservando uma herança de fé transmitida de geração em geração.

*Ir. Irineu Letenski, OSBM*



## **ASSEMBLEIA DOS BISPOS DO PARANÁ EM PONTA GROSSA**

Os trabalhos da assembleia iniciaram na tarde do dia 9 de março e foram encerrados ao meio-dia de quarta-feira, dia 11. Esses dias foram permeados também por momentos de oração e de convivência fraterna. O episcopado paranaense se dedicou a uma ampla pauta de temas pastorais e administrativos, que dizem respeito à caminhada pastoral da Igreja no Paraná e à organização do Regional Sul 2.

### **DIA 9 DE MARÇO – SEGUNDA-FEIRA**

Teve início na noite de segunda-feira, 9 de março, a Assembleia dos Bispos do Paraná, em Ponta Grossa. O episcopado paranaense se reúne pela primeira vez em 2026 na região dos Campos Gerais do Estado, no Centro de Espiritualidade Passionista (CEPA).

A programação de abertura do encontro iniciou com a Santa Missa, sob a presidência do arcebispo de Londrina e presidente do Regional Sul 2, dom Geremias Steinmetz, ladeado pelo bispo de Guarapuava e vice-presidente, dom Amilton Manoel da Silva, e pelo bispo de Paranavai e secretário do regional, dom Mário Spaki.

Na homilia, dom Geremias enfatizou o sentimento de iniciar o encontro. *“É uma alegria iniciar esta primeira assembleia do ano e é muito bonito que possamos fazê-la no tempo da Quaresma, onde, no último domingo, ouvimos o texto catequético e batismal de Jesus com a Samaritana, a mulher que fez todo um caminho para conhecer Jesus”*, lembrou.

O presidente do regional ainda enfatizou a importância desta passagem neste momento. *“Que este Evangelho possa fazer compreender ainda mais o tempo de sinodalidade em que nós somos convidados a abrimos para o novo, para o diálogo. Dele [Cristo] sempre vem algo novo, uma mensagem de Deus para*



*nossa fé. Que nossos trabalhos nestes dias possam ser de escuta e atenção àquilo que vai aparecendo”, finalizou o presidente.*

Dom Geremias destacou também que o encontro será importante para tratar de diversas pautas. *“Temos muito o que conversar nestes dois dias [...], serão dias de muito trabalho”.*

Após a celebração, os bispos se reuniram para um jantar, vivendo o primeiro momento de convivência na assembleia.

Estavam presentes todos os arcebispos e bispos das 18 arquidioceses e os dois bispos

ucranianos, que compõem o Regional Sul 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Também participaram o administrador diocesano de União da Vitória (PR), padre Antônio Carlos Rodrigues; o presidente da Comissão Regional de Presbíteros do Paraná, padre Edson Zamiro da Silva; e o secretário-executivo da CNBB Sul 2, padre Valdecir Bazinski.

Essa foi a primeira de duas assembleias que o episcopado paranaense realiza anualmente. A segunda acontecerá em Guarapuava (PR), nos dias 23 a 25 de setembro. Além desses dois encontros, o episcopado também se reunirá durante a Assembleia Geral da CNBB, que acontecerá em Aparecida (SP), nos dias 15 a 24 de abril.

*Bárbara Gardim*

Pascom da Diocese de Ponta Grossa

DIA 10 DE MARÇO – TERÇA-FEIRA

### **Com a celebração da Eucaristia, bispos do Paraná iniciaram 2º dia de assembleia**

Na manhã de terça-feira, 10 de março, o episcopado do Paraná iniciou as atividades do segundo dia de sua Assembleia com a celebração da Eucaristia na capela do Centro de Espiritualidade Passionista (CEPA), em Ponta Grossa (PR). A Santa Missa foi presidida pelo bispo anfitrião, dom Bruno Elizeu Versari; e concelebrada pelos bispos de Campo Mourão, dom Evandro Luís Braun; e de Paranaguá, dom Paulo Alves Romão; concelebrada pelos demais bispos e padres presentes.

Em sua homilia, dom Bruno refletiu sobre o tema do perdão, inspirado no Evangelho proclamado na liturgia do dia. O bispo destacou que a experiência do perdão está no coração da vida cristã e recordou que o discípulo de Jesus é chamado a viver a misericórdia de Deus também nas relações cotidianas.

Em entrevista, dom Bruno manifestou alegria em acolher o episcopado paranaense na diocese de Ponta Grossa, especialmente neste ano em que a Igreja particular celebra o jubileu de 100 anos de sua criação. *“Dentro das celebrações do jubileu do centenário da diocese de Ponta Grossa, nós acolhemos nesses dias o episcopado paranaense, todos os bispos das dioceses aqui presentes para rezar, estudar e propor caminhos de vida pastoral para a nossa Igreja”, afirmou.* O bispo também destacou o significado do encontro: *“É uma emoção poder acolher todos os bispos, sucessores dos apóstolos, e agradecer a Deus por este momento da presença do episcopado paranaense aqui em Ponta Grossa”.*

Após o café da manhã, os bispos reuniram-se para dar início aos trabalhos previstos na pauta da assembleia. O arcebispo de Londrina (PR) e presidente do Regional Sul 2 da CNBB, dom Geremias Steinmetz, acolheu os participantes, saudando especialmente aqueles que participaram pela primeira vez da assembleia: o bispo de Paranaguá, dom Paulo Alves Romão; e o administrador diocesano de União da Vitória, padre Antônio Carlos Rodrigues.

Na sequência, foi apresentado o primeiro ponto da pauta: a leitura do relatório com as atividades realizadas pelo Regional desde a última assembleia, ocorrida em setembro de 2025, em Foz do Iguaçu (PR).

Ainda no início das atividades, o episcopado acolheu a visita do bispo emérito de Ponta Grossa, dom Sergio Arthur Braschi. Ele foi saudado com alegria pelos bispos, que reconhecem, com gratidão, sua contribuição para a caminhada da Igreja no Paraná, uma vez que toda a sua trajetória episcopal, ao longo de quase 30 anos, foi vivida no Regional Sul 2.

Ao longo de todo o dia, os bispos se dedicaram à reflexão sobre uma extensa pauta de temas relacionados à caminhada pastoral da Igreja no Paraná, além de questões administrativas do Regional.

*Karina de Carvalho Nadal*  
Jornalista da CNBB Sul 2

## **A experiência de vivenciar a comunhão dos bispos**

Na primeira assembleia do ano, participantes comentaram suas impressões do encontro.

São tradicionais os encontros dos bispos do Paraná, que se reúnem, ao menos, três vezes oficialmente durante o ano. A maioria dos integrantes do episcopado paranaense possui já muitos anos convivência nas assembleias do regional, mas, dentre eles, estão neste primeiro encontro de 2026, dois novos participantes: o bispo de Paranaguá, dom Paulo Alves Romão, e o administrador diocesano de União da Vitória, padre Antônio Carlos Rodrigues.



Dom Paulo tomou posse na diocese de Paranaguá em 27 de setembro de 2025, 10 dias depois da realização da última assembleia do ano do episcopado paranaense. A assembleia em Ponta Grossa estreou sua participação nos encontros anuais. *“Está sendo uma experiência muito rica. Porque tantos bispos que vivem nas realidades das suas dioceses, eu vejo que as dificuldades, os desafios e as conquistas são bastante parecidos, até porque fazemos parte do mesmo regional. Já conhecia muitos bispos, mas essa proximidade e diálogo nesta assembleia está sendo muito rico para mim”*, falou o bispo.

Há cerca de dois meses, o padre Antônio governa interinamente a diocese de União da Vitória, depois do então bispo diocesano, dom Walter Jorge, ser nomeado para a diocese da Campanha (MG). O sacerdote representa a sua diocese durante o período de vacância, em que se aguarda a nomeação de um novo bispo.

Sobre sua participação na Assembleia, ele destaca estar sendo bem acolhido. *“Estou me sentindo muito bem, fui muito bem acolhido por todos eles, é uma convivência muito alegre, de Igreja, que a gente está tendo aqui com os nossos bispos do Paraná. A gente vai acompanhando as reflexões, as discussões que vão havendo durante esse encontro, isso vai aumentando também a experiência para que a gente possa depois conduzir a nossa diocese pelos caminhos de Deus, conforme deve ser”*, ressalta.

O Código de Direito Canônico, no cânone 427, orienta que: §1. O Administrador diocesano tem as obrigações e goza do poder do Bispo diocesano, excluídos aqueles que dizem respeito à natureza da coisa ou ao próprio direito. Em resumo, o administrador diocesano age como um bispo interino, conduzindo a gestão diária e pastoral da diocese até a eleição do novo bispo. Entre as obrigações que compete somente a natureza do episcopado, estão as ordenações (diaconais, presbiterais e episcopais) e a administração do sacramento do Crisma.

Padre Antônio comentou sobre este período e a expectativa que vive em sua diocese para a chegada do novo pastor.

*Bárbara Gardim*  
Pascom da Diocese de Ponta Grossa

## **Bispos do Paraná realizaram as primeiras definições em Assembleia**

Com uma pauta extensa de assuntos importantes sobre ação pastoral da Igreja no Regional, o dia foi de escuta, partilha e primeiras definições. Um dos principais temas tratados ao longo do dia foi sobre a fase de implementação nas dioceses do Sínodo da Sinodalidade. Para o arcebispo de Londrina (PR) e presidente do Regional Sul 2, dom Geremias Steinmetz, esta etapa avança no processo e envolve as lideranças e equipes. *“O caminho do sínodo sobre a sinodalidade, encontra-se agora em uma etapa decisiva. Somos convocados a avançar na fase de implementação, na qual as reflexões realizadas são chamadas a se traduzir em gestos concretos. Trata-se de um tempo favorável para consolidarmos práticas e estruturas sinodais, que renovem nossa cultura e nossas relações eclesiais, respondendo com fidelidade e alegria ao que nos propõe o documento final do sínodo”*, disse o bispo.

Ele ainda fez um chamado a todas equipes diocesanas de animação, que têm um encontro marcado para participarem de um dos encontros que serão realizados online, e para a região Sul, será dia 17 de março de 2026, das 19h30 às 21h, com a equipe nacional de implementação do sínodo. O presidente finalizou convocando todas as equipes do sínodo a viver este momento de forma unificada.

O anfitrião do encontro, dom Bruno Elizeu Versari, avaliou o primeiro dia de trabalho como um momento de proximidade e de alinhamentos importantes, como as diretrizes da Ação Evangelizadora, um tema, que, segundo o bispo, foi dedicado bastante tempo de fala no encontro. *“No próximo mês, na*

*Assembleia Geral do episcopado do Brasil, vamos aprovar as diretrizes que são balizas e indicadores da Ação para todas as dioceses do país. Penso que nós saímos deste encontro enriquecidos com a proximidade e a expectativa de oferecer para todo o povo paranaense as diretrizes como missão, em conjunto de toda a Igreja Católica”,* indicou o bispo.

Em resumo, estas diretrizes orientam e indicam o caminho pastoral e de evangelização que a Igreja deve seguir. As últimas Diretrizes publicadas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), eram para o período de 2019-2023. Devido à pandemia, o período foi estendido, porém, há 3 anos, o episcopado vem trabalhando na elaboração de novas Diretrizes.



Durante a Assembleia, o episcopado fez também algumas mudanças no acompanhamento de pastorais e organismo. Dom Adenis Roberto de Oliveira, bispo auxiliar de Curitiba, foi nomeado Bispo Referencial para a Comissão Regional de Presbíteros do Paraná (CRP-PR). Ele substituiu dom Walter Jorge, que foi transferido de União da Vitória (PR) para a diocese da Campanha (MG).

Dom Celso Antônio Marchiori, bispo de São José dos Pinhais (PR), foi nomeado Bispo Referencial para a Pastoral da Ecologia Integral. Ele substituiu dom Aparecido Donizeti de Souza, bispo auxiliar emérito de Cascavel (PR).

Dom Marcos José dos Santos, bispo de Cornélio Procópio (PR), foi nomeado Bispo Referencial para a Pastoral do Surdo. Ele substituiu dom Celso Antonio Marchiori, bispo de São José dos Pinhais (PR).

Ao longo deste dia, segundo o secretário executivo, padre Valdecir Badzinski, os bispos ainda trataram sobre a Missão São Paulo VI, que a Igreja do Paraná mantém no país da Guiné-Bissau, África; a preparação para o 7º Congresso Americano Missionário – CAM 7 – programado para acontecer no ano de 2029, na arquidiocese de Curitiba; a criação de uma Associação; a pastoral carcerária; a comissão dos servidores do altar; e a preparação da 45ª Assembleia do Povo de Deus, agendada para o próximo mês de setembro.

Os bispos concluíram as atividades do dia com a oração das Vésperas, na capela do Centro de Espiritualidade Passionista (CEPA), que sedia o encontro. Após a oração, o jantar foi mais um dos momentos de convivência fraterna, no qual eles também celebraram os aniversariantes do mês de março.

*Barbara Gardim – Pascom da Diocese de Ponta Grossa  
Karina de Carvalho Nadal – Jornalista CNBB Sul 2*

**DIA 11 DE MARÇO – QUARTA-FEIRA**

### **Formação continuada para os servidores do Altar foi pauta na Assembleia dos Bispos do Paraná**

A partir do trabalho de pesquisa de uma comissão especial para os servidores do altar, o episcopado conheceu os frutos dessa articulação

Preocupado com os impactos do período pós-pandemia no processo de evangelização, o episcopado do Paraná iniciou, em 2023, um estudo para compreender melhor a realidade vocacional nas dioceses do estado. A iniciativa resultou em uma pesquisa vocacional realizada naquele ano e posteriormente aprofundada em 2024, cujos resultados trouxeram um dado significativo: a principal fonte de vocações sacerdotais e religiosas tem surgido entre jovens e adolescentes que atuam como servidores do altar nas comunidades.

O resultado chamou a atenção dos bispos do Paraná durante suas assembleias, levando-os a refletir sobre a importância desse espaço de serviço e formação dentro da vida da Igreja. A partir dessa constatação, o episcopado decidiu instituir uma comissão especial dedicada aos servidores do altar, com o objetivo de estudar mais profundamente essa realidade e propor caminhos pastorais para seu acompanhamento.

Desde a sua criação, a comissão passou a realizar análises, pesquisas e estudos sobre a presença e a formação dos jovens que exercem esse serviço nas comunidades. O trabalho tem sido desenvolvido em estreita colaboração com o Serviço de Animação Vocacional (SAV), buscando integrar a experiência do serviço litúrgico com o discernimento vocacional na vida da Igreja.

Os estudos e reflexões conduzidos pela comissão começaram a apresentar resultados concretos. A partir desse percurso, foram delineadas orientações e diretrizes que procuram oferecer parâmetros para a



formação, o acompanhamento e o cuidado pastoral dos jovens e adolescentes que servem ao redor do altar nas paróquias e comunidades.

Durante a presente assembleia, os primeiros frutos desse trabalho foram apresentados aos bispos. Diante dos avanços alcançados, os pastores manifestaram reconhecimento pelo caminho percorrido e solicitaram que a comissão continue aprofundando seus estudos e aperfeiçoando as propostas, fortalecendo ainda mais essa dimensão da vida pastoral da Igreja no Paraná.

Para o bispo de Foz de Iguaçu (PR) e referencial do SAV do Regional Sul 2, dom Sergio de Deus Borges, a abordagem deste tema no encontro contribuiu para o avanço da formação e acompanhamento dos servidores. *“Eles vêm para a comunidade, vêm participar da vida da Igreja, assumem esse serviço com alegria, mas precisam ir crescendo em estatura, sabedoria e graça, assim como cresceu Jesus. É esse processo, um material próprio para a formação continuada, que nós trabalhamos aqui e que agora nós vamos preparar os subsídios específicos para oferecer a todos os servidores do altar no Paraná”*, contou o bispo.

### **Dom Amilton avalia Assembleia em Ponta Grossa como momento importante para os bispos**

Os bispos iniciaram o dia com a celebração da Eucaristia, que foi presidida pelo bispo de Umuarama, dom João Mamede Filho, ladeado pelo bispo de Jacarezinho, dom Antônio Braz Benevente e pelo bispo auxiliar de Curitiba, dom Adenis Roberto de Oliveira.

O bispo de Guarapuava e vice-presidente do Regional, dom Amilton Manoel da Silva, avaliou o encontro como um momento importante para o episcopado. Apesar da extensa pauta a ser tratada em um dia e meio, os avanços foram significativos. *“Um momento muito importante de convivência dos bispos. É a primeira do ano, mas também muitos temas foram debatidos, refletidos e algumas decisões tomadas. Quero ressaltar como é importante nos encontrarmos – a ‘cultura do encontro’, como nos lembrava o Papa Francisco”*, destacou o bispo.

Ele também citou alguns temas principais que foram dialogados nas reuniões, como a missão que a Igreja do Paraná mantém em Quebo, na Guiné-Bissau; a Assembleia do Povo de Deus, agendada para o final do mês de setembro deste ano, na qual o tema principal será as novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil; e a participação dos bispos na Assembleia Geral, que acontecerá em abril, na cidade de Aparecida (SP). Por fim, dom Amilton agradeceu as orações e acompanhamento de todo o Paraná e a missão dos bispos.

*Bárbara Gardin*  
Pascom da Diocese de Ponta Grossa

### **PADRES DA AÇÃO EVANGELIZADORA SE ENCONTRAM EM PONTA GROSSA**

Logo após o encerramento da primeira Assembleia dos Bispos do Paraná em 2026, o Regional Sul 2 realiza mais um importante encontro. Nos dias 11, 12 e 13 de março de 2026 se reuniram em Ponta Grossa os coordenadores das Arquidioceses e dioceses, Eparquia e Metrópolia para o encontro anual do Conselho Regional da Ação Evangelizadora (CRAE). A Metrópolia foi representada pelo padre Vassílio Burko Neto e Eparquia pelo padre Alexandre Hanchuck.

O encontro teve seu início às 14h30, com a apresentação individual de cada padre bem como a palavra de acolhida de Dom Bruno Elizeu Versari, bispo diocesano de Ponta Grossa. Em seguida, tivemos a palavra de Dom Geremias Steinmetz, arcebispo metropolitano da Arquidiocese de Londrina e presidente do Regional Sul 2 da CNBB. Em sua colocação, ele acentuou a importância de cada coordenador dentro da diocese. Depois, cada padre, de maneira breve, expôs a caminhada de sua diocese. O dia terminou com todos os padres celebrando a Santa Missa presidida por Dom Mario Spaki na catedral de Ponta Grossa.





O segundo dia iniciou com a celebração da Santa Missa, presidida pelo bispo diocesano de Ponta Grossa, Dom Bruno Elizeu Versari. O encontro seguiu com Dom Mário expondo algumas datas da agenda para este ano, como, por exemplo, a Assembleia do Povo de Deus, que este ano será realizado em Guarapuava nos dias 25 a 27 de setembro de 2026. Depois, continuou com partilhas entre os padres sobre as pastorais em cada diocese e também como está a caminhada do Sínodo da Sinodalidade em cada diocese, pois, como disse dom Mário: *“Hoje, a palavra de ordem no mundo todo é sinodalidade, que significa caminhar juntos. Por isso, estamos reunidos com*

*todas as dioceses para dialogar e tomar decisões em conjunto”*. Nesta questão, o Pe. Vassílio Burko Neto disse que, na Metrópolia, estão sendo realizadas Assembleias Paroquiais com o tema da sinodalidade.

Em umas das pautas, o padre Érico Gabriel Gurkowski, coordenador da diocese de Guarapuava, explanou a situação de Rio Bonito do Iguçu, cidade devastada pelo tornado. Disse ele: *“Passados alguns meses após o tornado que devastou Rio Bonito do Iguçu, a atuação da Igreja Católica segue firme e profundamente enraizada na vida do povo. Oferecendo apoio material através da Cáritas, bem como apoio psicológico e espiritual às famílias atingidas”*.

*Pe. Vassilio Burko Neto*

Os responsáveis pela condução pastoral nas dioceses do Paraná partilharam experiências e temas importantes para a evangelização. Dentre os assuntos, os coordenadores trataram sobre a implementação do Sínodo da Sinodalidade, as novas Diretrizes da Ação Evangelizadora na Igreja, os preparativos da 45ª Assembleia do Povo de Deus, o Congresso Americano Missionário (CAM7), entre outros temas.

O bispo de Paranaíba e secretário do Regional, dom Mário Spaki, avaliou como importante o evento para que a unidade sempre aconteça. *“Este encontro acontece uma vez ao ano e o motivo é reunir os padres para que eles tragam a partilha de tudo aquilo que a diocese está realizando. No Paraná são 934 paróquias e 8540 comunidades (capelas). Hoje uma palavra de ordem no mundo todo é sinodalidade, que significa caminhar juntos. Por isso estamos reunidos com todas as dioceses para dialogar e tomar decisões em conjunto”*, enfatizou o bispo.

Presente também na condução do encontro, o secretário executivo da CNBB Sul 2, padre Valdecir Badzinski, destacou a importância do momento. *“Discutimos sobre assuntos do dia a dia nas dioceses, paróquias, comunidades e pastorais, como as novas diretrizes da Ação Evangelizadora. São linhas de ações missionárias de uma Igreja em Saída que vamos trabalhar para potencializar a missão que já é bonita no Estado do Paraná”*, comentou o padre.

O encontro conta com cerca de 20 participantes. Um dos pontos fortes deste evento são as partilhas feitas entre coordenadores. O padre da diocese de Toledo, André Boffo Mendes, participa pela sexta vez do encontro. Para ele, é um momento muito rico para todos. *“Especialmente é um momento de escuta e de troca. Isso é o ponto principal da nossa semana de trabalho. Em todos os anos, nós sempre dedicamos boa parte do tempo do encontro para partilhas e de materiais, justamente para garantir uma caminhada orgânica por todo o Estado do Paraná”*, relatou.

O mesmo sentimento é percebido pelo padre Divo de Conto, da arquidiocese de Cascavel. *“A palavra que resume estes dias de encontro é partilha, que exige também escuta. É uma grande riqueza dos nossos encontros. A gente observa o quanto Deus tem agido através dos bispos, padres, religiosos (as), e leigos”*, partilhou o sacerdote.

Participando pela primeira vez do encontro regional, o padre Dilonei Pedro Muller, assumiu a coordenação pastoral da Diocese de Palmas-Francisco Beltrão há poucos meses, mas já destaca que a experiência do evento é enriquecedora. *“Vamos conhecendo novos padres e ouvindo a história de evangelização das dioceses. Conquistas e desafios que se tornam muito parecidos. Isso ajuda a refletirmos juntos um caminho e podemos voltar para nossa diocese também com um novo olhar”*.

A Diocese de Ponta Grossa, que sedia o encontro deste ano, celebra seu centenário no mês de maio. Sobre acolher os padres de todo o Paraná, o coordenador da ação evangelizadora na diocese, padre Joel Nalepa, comenta que *“é uma alegria acolher os coordenadores depois de receber também os bispos do Paraná na primeira assembleia do ano. É uma oportunidade de celebrarmos juntos o jubileu da nossa diocese. Um olhar para o horizonte da caminhada da Igreja do Paraná, em comunhão com a Igreja do Brasil e do mundo todo”*.

O bispo diocesano dom Bruno Elizeu Versari expressou o sentimento de receber mais um evento regional em sua diocese. *“Desejo que façam um bom trabalho e levem daqui experiências bonitas que certamente vão ajudar na missão lá onde cada um trabalha e serve a Deus na sua comunidade paroquial. Eu fico muito contente de poder acolher os padres aqui na diocese de Ponta Grossa e que Deus continue abençoando essa missão bonita de fazer chegar a Palavra de Deus em todos os cantos e recantos do nosso Paraná”*.

O encontro foi concluído na manhã da sexta-feira, 13 de março. Além das pautas previstas, o encontro também fortalece o vínculo entre os padres por meio da convivência fraterna e momentos de oração.

*Bárbara Gardin*  
Pascom Diocese de Ponta Grossa

### ENCONTRO REGIONAL DE CATEQUISTAS EM MALLET

A Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Mallet, sediou o Encontro Regional de Catequistas no dia 14 de março de 2026. Com a presença do Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, o Pároco local Padre Daniel Horodeski, Padre Michael Barbusa – Pároco de Dorizon, Padre Vassilio Burko Neto – Pároco de Paulo Frontin, a coordenadora da Pastoral da Catequese na Metropolia Vera Vinharski, a secretária Marta



Sedor, os palestrantes Irmão Marco Antônio Pensak, OSBM, Irmã Verônica Koubetch, SMI e o senhor Vandoir, participaram do encontro catequistas das seguintes paróquias: Paróquia Sagrado Coração de Jesus, Paróquia São José, Paróquia Natividade de Nossa Senhora, Paróquia Menino Jesus, Paróquia São Basílio Magno, Paróquia Santíssima Trindade, Paróquia Exaltação da Santa Cruz, Paróquia Nossa Senhora da Glória, Paróquia São Basílio e Paróquia Apresentação de Nossa Senhora ao Templo.

O encontro teve início com a recepção e inscrições dos catequistas, café da manhã e, em seguida, foi rezada a Divina Liturgia, presidida pelo Metropolitano e Padres já citados. Sob a orientação da Irmã Margarida Hladchuk, SMI, a celebração iniciou com a introdução e entrada dos catequizandos com os ícones da Irmã Josafata e de Nossa Senhora, a vela e o evangelho, seguido de flores.

Em sua homilia, Dom Volodemer discorreu sobre a formação cristã da sociedade atual, destacando a importância da família e das vocações à Vida Consagrada, no contexto do mundo de hoje em que a sociedade é conturbada e extremamente violenta. Ele lembrou especialmente a violência doméstica sofrida pela mulher. Falou também sobre a fragilidade das novas gerações, que desabam por qualquer coisa, tendo fraqueza psicológica, espiritual e moral, sem ter firmeza de caráter e comportamento. E nos perguntamos: onde nós como Igreja e como catequistas, estamos falhando? O que podemos fazer para melhorar e conduzir nossos catequizandos? Sabemos que quem forma estas gerações é a família, mas a família está falhando. Um sociólogo disse que cada sociedade tem os monstros que merece; são produtos da própria sociedade. A mídia valoriza mais os animais do que o ser humano, como se tem observado no assassinato da Irmã Nádia Gavanski, em Ivaí. A sociedade gera esses monstros e isso gera medo, ansiedade e outras doenças. Devemos ser homens e mulheres de Deus para termos forças em conduzir as pessoas, tendo espiritualidade, estabilidade espiritual, moral e psicológica e nos fortalecer pela oração e fé.

Logo após a celebração, todos posaram em frente à igreja para a foto oficial. Reunidos no salão paroquial, os catequistas tiveram a palestra com o Irmão Marco. Ele mesmo conduziu uma oração, seguido



de uma leitura da Bíblia, o instrumento que não deve jamais sair de nossas mãos – é o nosso guia diário. Durante as leituras houve explicações e comparações com várias situações cotidianas, explicações dos chamados de Deus a seus discípulos e os chamados de hoje. Todas as leituras e explicações demonstram as várias formas de dizer sim a Deus, ao chamado e sobre a aceitação da missão. Irmão Marco chamou

a atenção dos catequistas para que olhem ao seu redor para enxergar os problemas e se preocupar em mudar as situações. O catequista aceita seu chamado e tem a missão de plantar e regar as boas sementes, regar as vocações futuras para uma formação guiada pelo chamado de Deus.

Aproveitando o tema da Quaresma, o palestrante falou sobre o exame de consciência para ver se estamos cumprindo a nossa missão de catequistas. Seguido do exame, vem o arrependimento, o propósito de não voltar a cometer aqueles erros passados e a confissão dos nossos pecados. Como base de um bom exame de consciência, o palestrante explicou os 10 Mandamentos e cedeu 10 minutos para um pequeno exame de consciência, que ajudou a perceber não somente os pecados, mas também os milagres em nossa vida e os frutos que geramos através das sementes plantadas na catequese.

Ele encerrou sua parte e passou a palavra para a coordenadora Vera, que agradeceu ao palestrante pela linda fala sobre as vocações. Ela fez uma explicação sobre o trabalho em grupos sobre como trabalhar com as crianças os temas propostos. Os presentes foram divididos em oito grupos para montar a apresentação até às 12h30, hora do almoço.

Às 13h30, aconteceu a dinâmica dirigida pela catequista Laissa, explicando sobre o significado da



pedra que todos pegaram antes do almoço e deveriam cuidá-la atentamente. Foi perguntado sobre a dificuldade de cuidar da sua pedra, de fazer as coisas básicas com a pedra. A pedra significa os nossos pecados, nossas cargas que devemos nos livrar para vivermos mais leves e sem empecilhos. Caminhando até a cruz, foram depositadas as pedras aos pés da mesma para nos tornarmos mais leves.

O encontro prosseguiu com a apresentação dos trabalhos em grupos. O grupo um apresentou a imagem e semelhança de Deus, como atingir e despertar o interesse nos pequenos para cada tipo de missão, sendo essa religiosa, sacerdotal, leiga ou familiar. O grupo dois apresentou a importância do batismo e da vivência em comunidade. O grupo três falou sobre o ouvir o chamado, ajudar-se nesse caminho para Deus e incentivar aqueles que iniciam. O grupo quatro falou sobre a vocação matrimonial, apresentando o tema mais voltado aos jovens para que sejam aptos a viver a missão do matrimônio na sua totalidade. O grupo cinco falou sobre a vocação sacerdotal, com mais foco na tradição ucraniana, tendo também como base a família, início de todas as vocações, fazendo com que as crianças conheçam a vocação sacerdotal através da Eucaristia. O grupo seis apresentou a vida consagrada, que também possui como a base a família. O grupo sete falou sobre a vocação leiga, que abrange muitos compromissos e tem uma missão importante na Igreja. O grupo oito apresentou sobre o “sim” de Maria, sobre a importância que ela tem na Igreja e o dever de apresentar para as crianças este amor de mãe.



Após a apresentação de todos os grupos, a coordenadora Vera parabenizou a todos, reforçando a importância de cada tema e a importância da catequese e do catequista na vida de cada criança. Ela lembrou vários aspectos da catequese: dar bom exemplo, porque as crianças são observadoras de tudo o que as cerca e aprendem pelo exemplo; manter a acolhida durante os encontros; atender os novos

desafios que surgem e se adaptar para atender bem a todos os catequizandos; evitar os conflitos entre as equipes e se unir para fazer o melhor acontecer; participar da comunidade e incentivar as crianças a participar; planejar o ano catequético e se envolver com o que for necessário na comunidade; planejar os encontros para serem atrativos, sem deixar de mostrar Deus como o motivo principal da catequese.

Na sequência, foi feita a dinâmica de estourar um balão e cumprir sua missão. Cada dupla estourou um balão e teve uma missão a ser cumprida.

Irmã Verônica dirigiu a palestra sobre a Beata Josafata, que respondeu ao chamado de Deus, dando seu sim generoso. Ela tinha muito respeito pelo Santíssimo. Era uma jovem muito atuante na Igreja. A comunidade precisava de sua ajuda; então, ela prestou ajuda aos necessitados e foi a primeira irmã da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada. Josafata nos inspira diariamente a levar a luz de Cristo onde existe escuridão. A palestrante apresentou 20 virtudes da Irmã Josafata, que nos inspiram: servir sempre com alegria, a educação na fé desde cedo, o trabalho de jovens e adultos, fazer tudo para a glória de Deus, viver da Eucaristia, viver da palavra de Deus, simplicidade na explicação, misericórdia para com os pobres, esperança na Providência Divina, coragem para começar algo novo, abertura às inovações pedagógicas, ver a necessidade, respeito e amor por todos, unidade na comunidade e testemunho no sofrimento. Um dos lemas de Irmã Josafata é *“servir onde há maior necessidade”*; e ela, de fato, serviu e seguiu sua missão sempre com humildade e fidelidade aos ensinamentos. Seus ensinamentos e suas palavras permanecem vivas.

Os catequistas contaram com a participação do senhor Vandoir, agente pastoral na Paróquia latina de Mallet, que veio com trajes humildes, dando o ensinamento de que somos todos irmãos; mas, devido a suas roupas, ele não teve nem um bom dia de ninguém, nem uma oferta de ajuda. Repassou a mensagem de que, se Jesus voltasse nos dias atuais em roupas humildes, não seria reconhecido, porque esperamos uma pessoa bem vestida ou mais parecida com as imagens que vemos. Como leigos participantes da Igreja, é necessário mudar as atitudes de julgamento e exclusão, reclamar menos e buscar ajudar os mais necessitados. *“Abrir o coração além dos olhos, ser cristão além do espaço da igreja, ter a fé com ação para não ser uma fé morta”*, disse Vandoir. Ele se utilizou de um galho de árvore simbolizando as crianças que vêm de formas diferentes; mas se o catequista for perseverante, poderá moldá-lo e resgatá-lo. A sociedade prefere que esses “galhos tortos” sejam largados, mas o catequista, com fé e oração, pode fazê-los endireitar, nunca desistindo da missão e seguindo sempre as atitudes de cristão. Vandoir agradeceu à catequista Neli, pois ela foi sua catequista e plantou uma boa semente que o fez seguir a vida de cristão. Ele agradeceu a oportunidade e pediu que as catequistas deem atenção a todas as pessoas que estão necessitadas.

Marta informou que o próximo encontro será em Paulo Frontin e fez os agradecimentos a todos os envolvidos na organização desse encontro.

Neli fez uso da palavra, convidando os palestrantes e nossos padres para receberem uma lembrança como forma de agradecimento por todo trabalho e ensinamento.

O Padre Daniel deu a bênção final e todos foram convidados ao café de encerramento.



*Vanderlêia Maria Iankovski*